

25^a

MOSTRA de TEATRO

ALMADA 2021

29 OUT - 28 NOV



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	05
SOMBRIOS ALPHA TEATRO, ASSOCIAÇÃO CULTURAL	07
CIRCUITO ORDINÁRIO GRUPO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA TRAFARIA	08
O MUSEU ANDANTE – JÚLIO POMAR EMBALARTE	09
DIAS FELIZES GRUPO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA TRAFARIA	10
EPIFANIAS TEATRO BOCAGE	11
PORTUGAL DOS PEQUENITOS TEATRO EXTREMO	12
FERNANDO (QUE) PESSOAS? TEATRO BOCAGE	13
FÓSFOROS ACTOS URBANOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL O MUNDO DO ESPECTÁCULO	14
ALMA ÉPICA GRUPO DE TEATRO DA GANDAIA	15
UMA NOITE NA BROADWAY COMPANHIA DE TEATRO MUSICAL PLATEIAS D'ARTE	16
ANASTÁCIA & COMPANHIA GRUPO DE TEATRO PÉ DE PALCO	18
repuSUPER TEATRO ABC.PI	19
MOONSTROS PRODUÇÕES ACIDENTAIS	20
INTEMPORAIS GRUPO DE TEATRO DA GANDAIA	21
O FAROL A LAGARTO AMARELO	22
AS CANTIGAS DO CINEMA PORTUGUÊS COMPANHIA DE TEATRO MUSICAL PLATEIAS D'ARTE	23
A NOSSA REALIDADE COMPANHIA DE TEATRO ET AL	25
AUTO DA BARCA DO INFERNO DO SÉC.XXI – 2.ª TEMPORADA CÉNICO DA INCRÍVEL ALMADENSE	26
SILÊNCIO ESPAÇO MOVIMENTO MARINA NABAIS DANÇA	27
O AVIADOR E A ROSA CRÈME DE LA CRÈME	28
GRAÇA, A FADA ENGRAÇADA CÉNICO DA INCRÍVEL ALMADENSE	29
JANGADA GRUPO DE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE	30
SIMBIOSE NOVO NÚCLEO TEATRO	31
O ÚLTIMO BURRO TEATRO UBU/ARTE 33	32
O VENDEDOR DE ENCICLOPÉDIAS KILIG	33
O PÚBLICO NINHO DE VÍBORAS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL	34
NÃO VAI HAVER MASCARADOS ARTES E ENGENHOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL	35
HARE ARTES E ENGENHOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL	36
A SOLIDÃO DAS HORAS GRUPO DE TEATRO O GRITO	37
O AQUÁRIO TEATRO & TEATRO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL O MUNDO DO ESPECTÁCULO	38
NOS TEMPOS DA SEVERA TKM – UNIVERSIDADE SÉNIOR DOM SANCHO I DE ALMADA	39
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
ESPAÇOS	47
BILHETEIRA	47

ALMADA VIVE O TEATRO

MOSTRA DE TEATRO DE ALMADA 25 ANOS

Em vários palcos do concelho de Almada, de 29 de outubro a 28 de novembro, mais de três dezenas de peças representadas por 25 grupos de teatro amadores e profissionais dão corpo à MOSTRA DE TEATRO DE ALMADA.

Adaptando-se às circunstâncias atuais, garantindo a total segurança do público, artistas e técnicos, a edição de 2021 marca os 25 anos da Mostra de Teatro e levará à cena uma programação diversificada, onde se mesclam diferentes propostas, destinadas aos mais variados públicos. O cartaz é colorido, plural e nele coabitam autores nacionais e estrangeiros: de Samuel Becket e Anton Tchekhov a Federico García Lorca, passando por Joaquim Paulo Nogueira, Romeu Correia, para além dos universos de Júlio Pomar e Antoine de Saint-Exupéry. Nesta grande festa do teatro em Almada, respira-se sobretudo a dramaturgia do mundo mas há também espaço para conversas, debates e exposições.

Durante quatro semanas, a comunhão entre artistas e público, consolida Almada como um lugar especial de arte e cultura de todos e para todos, onde o Teatro, a par do Tejo, é um imenso rio que desagua nos palcos do concelho.

Mostre(-se) connosco em Almada, onde a Cultura se faz todos os dias.

29 OUT
SEXTA
20h30

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE

Almada

ENTRADA LIVRE

ABERTURA DA MOSTRA DE TEATRO DE ALMADA

APONTAMENTO MUSICAL
ABERTURA DA 25.ª MOSTRA DE TEATRO DE ALMADA

Momento musical que assinala a abertura da 25.ª edição da Mostra de Teatro de Almada, com o Grupo de Percussão PORBATUKA.

SOMBRIOS

ALPHA TEATRO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Quatro irmãs, que sempre viveram afastadas do mundo exterior devido à sua aparência, reagem à morte inesperada dos pais. O que se desencadeia a partir desse acontecimento colocará à prova a relação entre elas, mostrando aquilo a que cada uma está disposta para garantir a união, a sobrevivência e a individualidade. Combinando um ambiente soturno com momentos musicais, Sombrios é uma tragédia sobre os marginalizados, as decisões que são forçados a tomar e as escolhas que ainda podem fazer. Uma história que aborda o poder e os costumes nas dinâmicas familiares, a importância da diferença e as consequências da discriminação, seja esta física, moral ou de personalidade. O que devemos sacrificar pela família? O que acontece quando as nossas necessidades são ignoradas? Poderá a rejeição, o perigo ou o amor justificar os atos mais extremos e cruéis?

BIOGRAFIA

A Alpha Teatro Associação Cultural é uma companhia profissional de Teatro que nasce em Almada em 2014 da união de jovens criadores na procura de encontrar a sua forma de criação artística. Promove espetáculos e formação nas áreas do teatro, da dança, da música, entre outros. Desenvolve ainda projetos na área da inclusão social e com a comunidade educativa.

Dirigido por Sofia Raposo, Luís Menezes e Irina Grelha, pretende criar um público envolvente, dinamizando a cultura e a educação nas freguesias do Concelho. Para além disso, quer efetuar protocolos e intercâmbios nacionais e internacionais.

Alpha porque simboliza a origem do universo. Alpha porque simboliza a totalidade do conhecimento, do ser, do espaço e do tempo. Alpha porque acreditamos que independentemente do momento que estamos a atravessar, não podemos cruzar os braços à espera de qualquer coisa que não acontece. Cada adversidade exige um recomeço, esse é o nosso sentido.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Ideia original, Direção e Espaço Cénico: Luís Menezes; **Assistência à Direção:** Sofia Raposo; **Dramaturgia:** Amílcar Monteiro; **Interpretação:** Beatriz Teixeira, Carolina Maya, João Lisboa, Rodrigo Oliveira, Sandra Catarino, Sofia Raposo, Teresa Monsanto; **Música Original, Composição:** Irina Grelha e Silvestre Fonseca; **Apoio Vocal:** Irina Grelha; **Coreografia:** Daniel Cascão; **Desenho e Operação de Luz:** Élio Antunes; **Produção Musical:** Ricardo Martins; **Marketing e Comunicação:** Bruno Parreira e Sandra Catarino; **Produção:** Alpha Teatro.



Foto: Bruno Parreira

29 OUT
SEXTA
21H30

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE

Almada

ESTREIA

M/16 | 90' | S/INTERVALO



Foto: Paulo Nunes

30 OUT
SÁBADO
21H30

31 OUT
DOMINGO
16H00

RECREIOS DESPORTIVOS DA
TRAFARIA
Trafaria
M/12 | 70'

CIRCUITO ORDINÁRIO

GRUPO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA TRAFARIA

Constando de um interrogatório interno num serviço de informações, esta peça retrata os mecanismos da delação clássica. Um texto que, à partida, parece muito datado, revela-se duma atualidade assustadora quando assistimos a fenómenos recentes como o das fake news. A mentira e a verdade enlaçam-se numa teia que se autonomiza na indefinição dos valores.

Queremos partir desta peça para o desafio da reflexão dessa teia que, nos nossos dias, sem nos apercebermos, nós próprios vamos criando.

Quando uma sociedade cria mecanismos de controlo, quem garante o controlo desses mecanismos? Se a delação é a regra onde fica a cidadania? Que cidadania é essa quando aceitamos, passivamente, tudo o que nos cega nas redes sociais e o passamos aos outros sem qualquer crítica ou critério?

BIOGRAFIA

Grupo de Teatro: amador e independente, encontrou nos Recreios Desportivos da Trafaria a compreensão e o apoio para que nas suas instalações pudessem desenvolver toda a sua atividade desde a sua fundação em 1972 até a presente data.

Em 1996 por escritura pública constituiu-se em Associação Cultural sem fins lucrativos. Colaboraram com o G.I.T.T. pessoas que estiveram ou ainda estão ligadas ao teatro profissional, tais como, Fernanda Lapa, Rogério de Carvalho, Alberto Pimenta, José Caldas, Dalton Asseff, Marques d'Arede, Filipe Domingues, Maria Emília Castanheira e Arq. José Manuel Castanheira.

O G.I.T.T. - realizou 5 Ciclos de Cultura de 1978 a 1982 e sempre no período de 24 de abril a 10 de junho de cada ano. Estes ciclos eram compostos de espetáculos de Teatro, Música, Cinema, Dança, Poesia e Exposições.

O G.I.T.T. foi sempre apoiado pela Câmara Municipal de Almada, Junta de Freguesia da Trafaria, (agora União de Freguesias Caparica Trafaria), Recreios Desportivos da Trafaria e teve apoios pontuais da Secretaria do Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Jean-Claude Carrière; **Encenador:** Vitor Mio; **Luz e Som:** Paulo Nunes; **Cenógrafo:** Vitor Mio; **Figurina:** GITT; **Interpretação:** Manuel Soares e Ana Rodrigues.

O MUSEU ANDANTE JÚLIO POMAR

EMBALARTE

O que é uma obra de Arte?

Da janela do seu quarto, o pequeno Júlio, observava o mar. E desenhava, desenhava muito. As cores, as formas, os riscos e os rabiscos enchiam o seu coração.

E foi assim que Júlio foi descobrindo a sua Arte, onde trolhas com pés gigantes, tigres azuis ou pedaços de madeira ganham vida a cada pincelada na tela.

A partir do livro "Júlio Pomar", da coleção "Artistas Portugueses do Século XX", de Mafalda Brito e Rui Pedro Lourenço.

Nesta coleção, descobrimos homens e mulheres que viam o mundo com outros olhos e criaram modos singulares de o mostrar. São histórias verdadeiras, de pessoas reais, que cresceram, amaram e sonharam, e que desafiaram as convenções para novas invenções. Esta é a história de um deles: Júlio Pomar.

BIOGRAFIA

Uma atriz e uma bailarina, Ângela Ribeiro e Susana Rosendo. Um dia, juntaram corpos e ideias e criaram um projeto de teatro e dança para a infância. Nasceu assim, em 2017, o coletivo EmbalArte. Acreditamos que, através do teatro e da dança, contribuimos para um crescimento feliz e harmonioso das crianças e potenciamos a formação de novos públicos.

O trabalho do coletivo desenvolve-se em dois eixos: criação e circulação de espetáculos (em diversos contextos, tais como teatros, bibliotecas, museus, ar livre, escolas) e formação artística para o público em geral, sempre numa perspetiva de aproximar a Arte a Comunidade. Desde 2017, o coletivo criou os espetáculos *De lés a lés, saberás quem és*, *As voltas que a terra dá* e *Do pé para a mão*, para além de oficinas, sessões de contos e espetáculos a solo.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Criação, Interpretação e dramaturgia: Ângela Ribeiro; **Texto original:** Mafalda Brito; **Ilustrações:** Rui Pedro Lourenço; **Apoio ao movimento:** Susana Rosendo; **Figurino:** Catarina Pé-Curto; **Sonoplastia:** Inês Pereira e Ricardo Silva; **Vídeo:** Miguel Santos; **Produção Executiva:** EmbalArte; **Apoio à produção:** Companhia de Dança de Almada; **Apoios:** Barca do Inferno Editora, Companhia de Dança de Almada, Câmara Municipal de Almada, O Mundo do Espetáculo, Artes Associação Cultural.



Foto: Rui Pedro Lourenço / Embalarte

06 NOV
SÁBADO
16H00

CONVENTO DOS CAPUCHOS
Caparica
M/6 | 40'



Foto: Pedro Silva

06 NOV
SÁBADO
21H30

07 NOV
DOMINGO
16H00

RECREIOS DESPORTIVOS DA
TRAFARIA

Trafaria

ESTREIA

M/12 | 90'

DIAS FELIZES

GRUPO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA TRAFARIA

Uma figura feminina encontra-se sozinha, perdida nas suas memórias, e perante o olhar do público vai “deambulando” nas areias de uma paisagem interior que se nos afigura um tanto ou quanto ambígua. Se tudo não passará de um sonho, de uma ficção, de um passado recente ou simplesmente de uma realidade que Winnie se recusa a aceitar, não sabemos. Para quem se dirige quando fala connosco? Para cada espetador? Para Willie, o seu marido (ausente)? Para si própria? Nada do que se ouve ou se vê é linear, cada palavra, cada objeto carrega em si múltiplos significados que cada espetador descodificará com a sua própria experiência de vida. É isso que mantém ainda viva a personagem principal, Winnie: a ilusão que a acompanha desde que abriu os seus olhos no início da peça e viu nos nossos, a miragem de uma linha do horizonte que julgava inalcançável, linha essa (e não o chão onde se encontra enterrada) que a mantém presa.

BIOGRAFIA

Grupo de Teatro amador e independente, encontrou nos Recreios Desportivos da Trafaria a compreensão e o apoio para que nas suas instalações pudessem desenvolver toda a sua atividade desde a sua fundação em 1972 até a presente data.

Em 1996 por escritura pública constituiu-se em Associação Cultural sem fins lucrativos. Colaboraram com o G.I.T.T. pessoas que estiveram ou ainda estão ligadas ao teatro profissional, tais como, Fernanda Lapa, Rogério de Carvalho, Alberto Pimenta, José Caldas, Dalton Asseff, Marques d’Arede, Filipe Domingues, Maria Emília Castanheira e Arq. José Manuel Castanheira.

O G.I.T.T. - realizou 5 Ciclos de Cultura de 1978 a 1982 e sempre no período de 24 de abril a 10 de junho de cada ano. Estes ciclos eram compostos de espetáculos de Teatro, Música, Cinema, Dança, Poesia e Exposições.

O G.I.T.T. foi sempre apoiado pela Câmara Municipal de Almada, Junta de Freguesia da Trafaria, (agora União de Freguesias Caparica Trafaria), Recreios Desportivos da Trafaria e teve apoios pontuais da Secretaria do Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto: Samuel Becket; **Encenação:** Pedro Silva; **Elenco:** Bia Sousa; **Espaço cénico:** Pedro Silva; **Adereços e figurinos:** COLETIVO/GITT; **Operação técnica (luz, vídeo e som):** Paulo Nunes.

EPIFANIAS

TEATRO BOGAGE

Consolidação de um ciclo de experimentações performativas a solo, realizadas pontualmente por Rita Cássia entre os anos 2013-2016 no Projeto Conversando Com Clarice (Lisboa: Restart / BlueLab / Encontro Internacional Lusófono Todas as Artes Todos os Nomes, Barcelona: Tudanzas). Rita Cássia, antropóloga formada pelo ISCTE-IUL, atriz-performer, ativista, arte-educadora, luso-afro-brasileira, têm denunciado nacionalmente e internacionalmente nos últimos três anos, práticas sociais violentas contra mulheres e crianças, que decorrem em território português, através da publicação de artigos e registos em relatórios com enfoque em método biográfico. Em palco, esta mesma mulher e um homem “Filho do Silêncio”, dialogam. Talvez nunca consigam escutar-se. Talvez haja esperança. Talvez. Um músico, arauto/mestre/sábio, entre demarcações específicas de cena e breves improvisações, conduz as reverberações de vozes que darão suas passagens.

BIOGRAFIA

Inaugurado em Lisboa a 5 de maio de 2006, o Teatro Bogage soma já 15 anos de existência. Assume-se como um espaço onde se desenvolvem atividades culturais multidisciplinares, designadamente nas áreas da representação teatral, *stand up comedy* e música, criando uma oferta de programação diversificada, potenciando o emergir de novos valores e a difusão e crescimento de companhias ou grupos informais sem espaço próprio ou que procuram apresentar os seus trabalhos na cidade de Lisboa.

No Teatro Bogage desenvolvem-se ainda atividades de formação em Teatro para todas as idades, utilizando o Teatro como ferramenta de comunicação, com especial ênfase no desenvolvimento de químicas e espírito de grupo.

Soma já um vasto portfólio de espetáculos infanto-juvenis e projetos pontuais para público adulto, de que se destacam a sua primeira produção *A alegre história de Portugal em 90 minutos* (m/6) e as mais recentes produções *Fernando (que) Pessoas?* (m/12) e *Epifanias* (m/16).

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto, criação artística: atriz performer Rita Cássia, ator performer Pedro Vicente; **Criação musical, músico performer:** João Oliveira; **Desenho de luz:** Pedro Vicente, Rita Cássia; **Figurino:** Rita Cássia; **Criação audiovisual:** Raquel Pimentel; **Fotografia:** Alexandre Barão.



Foto: Teatro Bogage

06 NOV
SÁBADO
21H30

SALA DE ENSAIOS – TEATRO
MUNICIPAL JOAQUIM BENITE

Almada

M/16 | 60'



Foto: José Frade

07 NOV
DOMINGO
16H00

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO
Almada
M/12 | 60'

PORTUGAL DOS PEQUENITOS

TEATRO EXTREMO

A trama de *Portugal dos Pequenitos* decorre durante a festa de uma tuna composta por Duxs académicos. A partir daí uma série de peripécias irão levar estes veteranos universitários a confrontar a realidade contemporânea, com alguns episódios ocorridos durante as duas primeiras décadas de há um século atrás, que pela sua similitude não podem deixar de ser objeto de muita curiosidade, em que a repetição de um fenómeno pandémico, por exemplo, salienta-se como um caso paradigmático. A história que se repete. Primeiro como tragédia, depois como farsa, sendo por vezes mais terrível do que a tragédia à qual ela segue, como se nós, humanos, não aprendêssemos nada. Uma história mordaz e onírica. *Portugal dos Pequenitos* insere-se no Ciclo "Sem Rei nem Roque" que o Teatro Extremo tem vindo a desenvolver no sentido de recuperar episódios marcantes da História de Portugal. Um ciclo alicerçado sobretudo na relação contemporânea com a nossa História, na tentativa de observar o passado com os olhos do presente e de trazer para a atualidade assuntos que nos permitem fazer uma análise crítica da sociedade em que vivemos.

BIOGRAFIA

Estrutura profissional com sede em Almada desde 1994, o Teatro Extremo constitui-se Associação Cultural em 1996. Aposta na criação de espetáculos essencialmente para jovens públicos, investindo na dramaturgia contemporânea e na itinerância. Ao longo de duas décadas e meia, apresentou-se a mais de meio milhão de espetadores em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Itália, Inglaterra, Brasil, Cabo Verde e Índia. Organiza desde 1996 Sementes - Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público, festival multidisciplinar e descentralizado para a infância e público familiar. Desenvolve um Serviço Educativo com projetos de formação e de sensibilização e captação de públicos. Em 2002 foi-lhe atribuído a Medalha de Prata de Mérito Cultural da Cidade de Almada. Desde 2015 garante o funcionamento e a programação do equipamento municipal Teatro-Estúdio António Assunção. Em 2020, o Teatro Extremo celebrou 26 anos de atividade e 25 edições de "Sementes".

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Criação, Dramaturgia e Encenação: Criação Coletiva; **Coordenação Artística:** Fernando Jorge Lopes; **Interpretação:** Antónia Terrinha, Bibi Gomes, Fernando Jorge Lopes, Isabel Mões, Rui Cerveira e Rui Sá; **Desenho de Luz:** Daniel Verdades; **Música:** Rui Sá; **Cenografia:** Jean Marc Derclé; **Assistência na construção de Cenário e Adereços:** Maria João Montenegro; **Figurinos:** Miguel Falcato; **Costureira:** Rosário Balbi; **Movimento:** Bárbara Salvador; **Direção técnica:** Celestino Verdades; **Técnicos de Palco:** Daniel Verdades e Maria João Montenegro; **Direção de Produção:** Sofia Oliveira; **Produção:** Josefina Correia e Paula Almeida; **Comunicação e Assessoria de Imprensa:** Nádia Santos; **Promoção:** Victor Pinto Ângelo; **Imagem:** Miguel Falcato; **Design Gráfico:** P2F Atelier; **Fotografia:** José Frade; **Vídeo:** Henrique Armez e Pedro Costa; 55ª criação do Teatro Extremo.

FERNANDO (QUE) PESSOAS?

TEATRO BOCAGE

Um espetáculo único que nos envolve na fragilidade e lado humano de Fernando Pessoa.

Um sentido de humor refinado sempre presente, numa busca incessante de atmosferas, fisicalidade, vozes, ritmos e palavras, onde o silêncio importa e cada respiração expressa sentimentos, alegrias, dúvidas ou frustrações. Venha sentir-se à mesa com este gigante da literatura portuguesa e mundial.

Uma homenagem mais do que merecida que queremos muito partilhar consigo. Como diria Fernando Pessoa: "É bom!".

BIOGRAFIA

Inaugurado em Lisboa a 5 de maio de 2006, o Teatro Bocage soma já 15 anos de existência. Assume-se como um espaço onde se desenvolvem atividades culturais multidisciplinares, designadamente nas áreas da representação teatral, *stand up comedy* e música, criando uma oferta de programação diversificada, potenciando o emergir de novos valores e a difusão e crescimento de companhias ou grupos informais sem espaço próprio ou que procuram apresentar os seus trabalhos na cidade de Lisboa.

No Teatro Bocage desenvolvem-se ainda atividades de formação em Teatro para todas as idades, utilizando o Teatro como ferramenta de comunicação, com especial ênfase no desenvolvimento de químicas e espírito de grupo.

Soma já um vasto portfólio de espetáculos infanto-juvenis e projetos pontuais para público adulto, de que se destacam a sua primeira produção *A alegre história de Portugal em 90 minutos* (m/6) e as mais recentes produções *Fernando (que) Pessoas?* (m/12) e *Epiñanias* (m/16).

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autora: Fátima Franco; **Adaptação e encenação:** Maria João Miguel; **Interpretação:** Gonçalo Cabral; **Produção:** C² do Teatro Bocage; **Técnico:** Fábio Ventura.



Foto: Teatro Bocage

07 NOV
DOMINGO
16H00

SALA DE ENSAIOS DO TEATRO
MUNICIPAL JOAQUIM BENITE
Almada
M/12 | 50'



Foto: Alice Prestes

12 NOV
SEXTA
21H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO
Almada
M/14 | 65'

FÓSFOROS

ACTOS URBANOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL O MUNDO DO ESPECTÁCULO

Fósforos é uma declaração de amor aos atores que mostra os andaimes de uma criação teatral. Em cena, a direção de uma companhia teatral a braços com problemas financeiros, corta, desinveste, despede, violenta e reduz um elenco ao seu menor denominador comum: o ator, esse ser que se incendeia e se transforma numa pequena chama que se consome e arde diante de nós, no pedaço de vida que vai do começo ao fim da representação teatral, e cujo corpo (memória, voz) representa o coração do teatro. Um incêndio que logo o fio cortante da quotidianidade apaga, e depois vamos para casa. Mas por vezes esse fogo prossegue dentro de nós, e fica a arder para sempre.

BIOGRAFIA

ACTOS URBANOS, criado e dirigido por Joana Sabala, é um projeto de teatro comunitário e de formação teatral sediado em Almada, aberto à população em geral, que constrói e produz espetáculos inovadores a partir de textos originais, quase sempre concebidos em criação coletiva (habitualmente em colaboração com a dramaturgista Sarah Adamopoulos).

Valorizando as vivências quotidianas da urbanidade e transpondo-as de forma crítica para o processo de construção teatral, recorre a abordagens estéticas contemporâneas que se enquadram nas chamadas linguagens meta-teatrais e performativas. Focando-se no próprio processo, confere atenção particular às perspetivas criativas olhadas do ponto de vista das ciências sociais e humanas.

Reunindo grupos heterogêneos, constituídos por pessoas com ou sem experiência prévia em teatro, assume desde o início um programa que se coaduna com a natureza imponderável de um grupo cuja composição se altera de ano para ano.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto e dramaturgia: Sarah Adamopoulos; **Encenação e Direção de atores:** Joana Sabala; **Com:** Afonso Pinto, Alexandra Pereira, Cátia Almeida, Carolina Vargas, Helder Silva, Íris Pitacas, João Monteiro e Madalena Raimundo; **Desenho de Luz e Sonoplastia:** Tasso Adamopoulos (com a colaboração de Franziska Zabel); **Design e Ilustrações:** Alice Prestes; **Produção:** ACTOS URBANOS e Associação Cultural O Mundo do espetáculo; **Agradecimentos:** Blue Rocket Factory, Joana Arez e Teatro Extremo.

ALMA ÉPICA

GRUPO DE TEATRO DA GANDAIA

O género épico tem uma densidade literária que se alia à intensidade dramática que normalmente implica a utilização de grandes e numerosos recursos, de atores a cenários e figurinos.

E se despíssemos completamente esses efeitos e concentrássemos tudo no texto? E se partíssemos numa viagem à sua alma guiados pela expressividade dramática de uma única atriz no palco. É este o desafio de *Alma Épica*.

BIOGRAFIA

O grupo de teatro da Associação Gandaia iniciou as suas atividades em 2012 estreando-se no palco do Auditório Costa da Caparica com o espetáculo *As Aves* de Aristófanes, encenado por Ana Nave. A partir daí, vários espetáculos foram apresentados, com outros dois encenadores dirigindo os trabalhos, primeiro, Rui Cerveira, com *O Vestido de Noiva* de Nelson Rodrigues e ainda Christiane de Macedo, que se estreou como encenadora em 2018 com *O Segredo de Quem Somos*, prosseguindo o trabalho com *Omelete à Molière* em 2019 e *Saídos da Casca* em 2020.

O Grupo de Teatro da Gandaia desempenha um trabalho fundamental de animação cultural na Costa da Caparica e insiste na abertura à participação da comunidade, na iniciação ao teatro, alimentando o “bichinho da Arte de Talma”.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Fragmentos de *Os Lusíadas* de Luís de Camões e o Canto II (integral) da *Iliada* de Homero; **Encenação:** Octávio Camargo; **Atriz:** Christiane de Macedo; **Música:** Octávio Camargo.



Foto: Teatro da Gandaia

12 NOV
SEXTA
21H30

AUDITÓRIO COSTA DA CAPARICA
Costa da Caparica

18 NOV
QUINTA
21H30

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE
Almada



Foto: Filipe de Moura / Companhia de Teatro Musical Plateias D'Arte

12 NOV
SEXTA
21H30

13 NOV
SÁBADO
21H30

AUDITÓRIO FERNANDO
LOPES-GRAÇA
Almada
M/6 | 90'

UMA NOITE NA BROADWAY

COMPANHIA DE TEATRO MUSICAL PLATEIAS D'ARTE

Este espetáculo/concerto encenado, expressa através da música, uma viagem que cinco amigos fazem a Nova Iorque. No coração da Broadway, palco dos grandes musicais, revisitam através da música os grandes êxitos dos célebres musicais de sempre, recordando *O Fantasma da Ópera*, *Música no Coração*, *Evita*, *My Fair Lady* e ainda *Os Miseráveis* entre outros. O concerto é cantado em inglês e português. Este concerto conta com a participação de 4 cantores fixos (André Henriques, Diogo Novo, Sara César e Filipe de Moura) e ainda com a participação especial de 3 grandes nomes do Teatro Musical em Portugal: Anabela, Sissi Martins e Paula Sá que, alternadamente abrihantam esta viagem musical ao maravilhoso mundo dos musicais. Ao comando desta grandiosa viagem está Eládio Clímaco que fará a condução do espetáculo, através da narração do mesmo.

BIOGRAFIA

A Plateias D'Arte é uma Associação Sem Fins Lucrativos, formalizada no mês de janeiro do ano de 2016. Esta associação, procura promover espetáculos, seminários, workshops, formação na área do Teatro, Música, Dança e sobretudo Teatro Musical. O gosto pelos palcos é alimentado através da nossa Escola de Artes Performativas, situada em Almada. A Plateias D'Arte é responsável por grandes projetos, tais como: *O Feiticeiro de Oz*; *Annie*; *Memórias do Cinema Português*; *Piaf* entre outros. Esta equipa apresenta o seu primeiro espetáculo no ano de 2015 *Annie*. Devido ao grande sucesso do primeiro projeto, arisca numa produção mais arrojada, tendo obtido um grande êxito de bilheteira com 3000 espetadores em 4 espetáculos. Essa produção intitula-se *O Feiticeiro de Oz*, com sessões para as Escolas do Concelho de Almada e limítrofes. Em março de 2016, estreia o seu maior musical *Memórias do Cinema Português*, que conta com a participação de grandes cantores do panorama nacional. O tenor Carlos Guilherme e a cantora Luísa Basto, são a dupla de protagonistas deste espetáculo. Os fadistas Luís Caeiro e André Vaz, dividindo o papel, acompanhavam a dupla destes nomes consagrados. A história do Cinema Português é contada no palco, através das famosas Melodias de Sempre. Um elenco composto por 12 cantores e 4 bailarinos. *O Som do Amor*, apresentado em maio desse ano, é um espetáculo/recital, onde se celebram todas as formas de amar, desde o amor romântico, à amizade ou até mesmo ao amor à música. A convite da Câmara Municipal de Almada, a Plateias D'Arte é convidada para abrir a gala de entrega das medalhas da cidade, onde apresenta parte do seu espetáculo *Noite Lírica*, com 4 dos seus cantores, tendo a honra de partilhar o mesmo palco com a fadista Raquel Tavares. Ainda em 2016, e dedicado ao público infantil, a Plateias D'Arte integra a 20.ª Mostra de Teatro de Almada, onde se apresenta com a sua versão de *O Feiticeiro de Oz*. Estreado a 1 de abril de 2017, *Piaf* destaca-se por ser um espetáculo completamente diferente do estilo da Plateias D'Arte, uma vez que é despojado de luz e cor, mas transborda em emoção. Durante o ano de 2017, a Plateias D'Arte leva ainda cena *Do Clássico ao Ligeiro*,

um concerto com 4 cantores que celebram a música clássica/erudita, não esquecendo a música ligeira portuguesa e estrangeira. Dedicado ao público infantil, e estreando na 21.ª Mostra de Teatro de Almada, a Plateias D'Arte leva à cena *A Bela* e o *Monstro*, no Auditório Fernando Lopes-Graça, em Almada. Um verdadeiro sucesso, com todas as sessões esgotadas. Iniciando o ano de 2018, participando a iniciativa da Câmara Municipal de Almada "Março à Solta", a Plateias D'Arte apresenta *Da Revista ao Musical*, com a participação de António Calvário e Maria Mendes. Um paralelismo entre a Broadway Americana e a Revista à Portuguesa/Parque Mayer, também conhecido como a Broadway Portuguesa. Para terminar o ano, e novamente dedicado ao público infantil, sobe à cena *Sonhos – Um Clássico Encantado*, inspirado nos contos dos irmãos Grimm. Este espetáculo integra a programação da 22.ª Mostra de Teatro de Almada. Durante o ano de 2019, a Plateias D'Arte apresenta o seu projeto *Grandes Clássicos*, um concerto maravilhoso, com bonitas vozes que elevam a alma do público que teve a oportunidade de assistir. Dando continuidade à sua presença na Mostra de Teatro de Almada, a Plateias D'Arte apresenta na 23.ª edição do evento, uma Ópera Ligeira intitulada *Com Dom Dinis e Dona Isabel*. Uma parceria entre a Escola de Artes Performativas da Plateias D'Arte e o Conservatório Regional de Palmela. A História de Portugal apresenta-se em palco, através da música, teatro e dança. O ano de 2020, é marcado pela pandemia da COVID 19. Contudo, a Plateias D'Arte apresenta o seu mais exigente e deslumbrante espetáculo *Anastasia Romanov*. Este espetáculo que marcaria o regresso da soprano Helena Vieira aos palcos, é o mais encantador espetáculo levado à cena por esta companhia. Com um guarda-roupa e cenários sensacionais, conta a lenda da grande duquesa Anastasia Romanov. Apesar de todas as dificuldades resultantes da pandemia, este espetáculo integrou a 24.ª Mostra de Teatro de Almada. Ainda com o espetáculo *Anastasia Romanov* em cartaz, a Plateias D'Arte prepara-se para apresentar no ano de 2021, um verdadeiro espetáculo intitulado *Uma Noite na Broadway*. Uma viagem musical pela história da Broadway e que conta com participação de convidados especiais como Anabela, Sissi Martins, Paula Sá, entre outros. Esta viagem será ainda acompanhada por um guia distinto: Eládio Clímaco. Para além do percurso da nossa Companhia de Teatro Musical, a Plateias D'Arte oferece ainda a possibilidade de formação na sua Escola de Artes Performativas, onde se leccionam Teatro Musical, Piano, Dança, Canto, Teatro, Artes Manuais, entre outras. Anualmente, os alunos apresentam os seus trabalhos finais de ano, onde se podem destacar *Música no Coração* e *Alice no País das Maravilhas*.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Diogo Novo; **Cantores:** André Henriques, Filipe de Moura, Diogo Novo e Sara César; **Participação Especial:** Anabela; **Voz Off:** Eládio Clímaco; **Coordenação de produção:** Maria do Sameiro Novo; **Assistência de produção:** Ana Balbi; **Direção de montagem:** Pedro Deodato; **Apoio à montagem:** André Ribeiro; **Coordenação técnica:** Pedro Deodato; **Grafismo:** Iprint; **Fotografia:** Filipe de Moura; **Encenação e coordenação artística:** Diogo Novo; **Dramaturgia e assistência de encenação:** Eládio Clímaco; **Direção musical:** Ana Paula Russo; **Imagem e Vídeo:** ImpecAudio – Som e Luz; **Figurinos e adereços:** Sofia Lima Atelier; **Desenho de luz e som:** ImpecAudio – Som e Luz.



Foto: Grupo de Teatro Pé de Palco

13 NOV
SÁBADO
21H30

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE
Almada
M/12 | 85' | C/ INTERVALO

ANASTÁCIA & COMPANHIA

GRUPO DE TEATRO PÉ DE PALCO

Eduardo Schwalbach Lucci foi um jornalista e escritor português, autor, entre finais do séc. XIX e o dealbar do séc. XX, de várias peças de teatro, representadas com sucesso em Portugal e no Brasil. Entre elas, *Anastácia e Cia.* – *Modas e Confeções*, retrata a burguesia lisboeta do início do século passado, estando a monarquia a dar sinais de decadência. Anastácia é uma modista com um passado escondido pela severidade de uma sociedade conservadora. É surpreendida com o regresso de Felizardo, ao fim de 40 anos emigrado no Brasil, o seu único amor, de quem nunca teve notícias. Ao tentar recuperá-lo, tem de vencer a oposição feroz da irmã de Felizardo, Felismina, que o pretende casar com filha, Felisbela. **Nem que, para isso, tenha de declarar guerra a Espanha!**

BIOGRAFIA

O Grupo de Teatro Pé de Palco, inicia com *Anastácia & C.ª* o seu percurso que pretende longo. Residente desde 2019 na Associação de Amigos do Pinhal do General, é de raiz totalmente amadora. Os seus elementos, atores e equipa técnica, colaboraram anteriormente em diversos projetos teatrais, tais como os grupos Pano Cru (Fernão Ferro) e Teatr'Alma (Lisboa).

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

ANASTÁCIA & C.ª é uma comédia em 2 atos, a partir da peça, em 3 atos Anastácia e Cia. – *Modas e Confeções*, de Eduardo Schwalbach

Atores: Ana Morgado, Cristina Taveira, Francisco Macedo, Marcelo Vítor, Paula Lopes, Pedro Wilkinson, Raquel Ferreira e Ricardo Costa; **Cenários, Luz e Som:** João Soares e Pedro Taveira; **Adaptação e coordenação:** João Soares.

repuSUPER

TEATRO ABC.PI

repuSUPER é um espetáculo de teatro infantil no qual uma menina traquinas e desafiadora decide levar-nos a viajar pelo seu imaginário. Do seu nascimento à Escola, convida-nos a descobrir de forma sensível e cativante a alegria de Ser Super.

BIOGRAFIA

O Teatro ABC.PI nasce da união de jovens atores com formação na área específica do Teatro sob direção artística de Rogério de Carvalho. Dispõe-se a criar novo público e a conciliá-lo com as obras artísticas de grandes autores de carácter universal. Revela-se profissionalmente em 2005 com o espetáculo *A Apologia de Sócrates*, de Platão no 22.º Festival Internacional de Teatro de Almada onde recebe a distinção da crítica do Jornal Expresso, que assinala a reconhecida credibilidade do seu Projeto Artístico. De Jean-Luc Lagarce a Salomão, o trajeto de criação artística do Teatro ABC.PI constrói-se com o desafio de revelar um novo olhar sobre cada obra artística. A par com o trabalho de criação artística, o Teatro ABC.PI desenvolve projetos de intervenção sociocultural com uma forte componente pedagógica, em diferentes contextos.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Laurinda Chiungue e Martha García; **Encenação:** Laurinda Chiungue; **Intérprete:** Martha García; **Produção:** Lucila Clemente e Sofia Pereira; **Créditos:** Sofia Pereira.



Foto: Sofia Pereira

13 NOV
SÁBADO
17H00

PONTO DE ENCONTRO – CASA
MUNICIPAL DA JUVENTUDE EM
CACILHAS
Cacilhas
M/3 | 30'



Foto: César Melo

14 NOV
DOMINGO
11H30 · 16H00

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO

Almada

ESTREIA

M/3 | 40'

MOONSTROS

PRODUÇÕES ACIDENTAIS

Num antigo teatro abandonado prepara-se o Cabaré Anual dos Monstros: sem seres humanos por perto, os monstros sentem-se seguros. Mas quatro crianças humanas conseguem introduzir-se, disfarçadas de monstros. Enquanto os Lobisomens e os Vampiros apresentam os seus números musicais, as crianças exploram, até serem descobertas. Conseguirão as crianças escapar?

BIOGRAFIA

As Produções Acidentais surgem como uma plataforma para o desenvolvimento de projetos artísticos em diversas áreas, com especial enfoque nas artes cénicas. Temos produzido espetáculos de teatro, performance, exposições de artes plásticas, criações em vídeo, ações de formação, livros e revistas de poesia, fotografia e teatro, dirigidos a públicos de diferentes faixas etárias. Contamos como associados pessoas nas áreas do teatro e performance, da fotografia, das artes plásticas, da dança, da sonoplastia e da criação de figurinos. Produzimos e criámos 15 espetáculos de teatro e a performance *O Amor Anda no Ar*. Trabalhamos com a comunidade no âmbito da promoção da leitura e da expressão dramática. Publicámos a revista de fotografia *Zona Magazine*, o livro *Sinas - a partir do espetáculo Carnival - e*, em parceria com o teatro Arte Pública, a *Revista WOS - Women on Scene*.

Temos em preparação o 2.º número da *Revista WOS*, o espetáculo *Self Portrait*, a *Exposição e Edição Comemorativa da obra de Vítor Cid* (em parceria com o município de Almada) e iniciaremos este ano a preparação dos espetáculos *O Mundo pode Encontrar a Minha Nudez e Coisas, Lugares e Pessoas*.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: D. Casado e B. Hershey; **Direção musical:** Sara Castanheira; **Coreografia:** Isabel Cruz; **Direção cénica e letras das canções:** Luzia Paramés; **Figurinos:** Alice Rolo; **Desenho de luz e operação técnica:** Paulo Santos; **Assistência:** Ricardo Cardoso; **Vídeo promocional:** César Melo; **Interpretação:** Alunas e alunos das Oficinas de Formação Artística Bambolinas.
Gravado no Estúdio PontoZurca.

As Produções Acidentais agradecem:

Universidade Sénior D. Sancho I;
Grupo de Teatro O Grito;
Sociedade Filarmónica Incrível Almadense;
12.ª produção de teatro das Produções Acidentais, Associação Cultural.

INTEMPORAIS

GRUPO DE TEATRO DA GANDAIA

Bem vindos à *Noite Improvável*, o Programa de Rádio onde Vinicius de Moraes entrevista personalidades da música mundial, numa tão improvável como memorável noite de regresso à Terra, para reviverem as suas frases célebres (fielmente transcritas para esta ficção), a sua postura e as suas visões de mundo, revisitando os traços que influenciaram várias gerações.

Esta *Noite Improvável* é composta por oito atores que interpretam as emblemáticas personalidades de Vinicius de Moraes. Janis Joplin, Zeca Afonso, John Lennon, Amália Rodrigues, Mercedes Sosa, Marilyn Monroe e Amy Winehouse.

A dramaturgia é composta por uma colagem de seus depoimentos registados em livros e entrevistas para televisão. Os temas abordados são tão polémicos como *Vida e Morte*. *Amor Sexo Drogas e Rock and Roll*. *Deus Fama e Fracasso...*

Os diálogos são intercalados por fragmentos musicais apresentados ao vivo, que ilustram as declarações destes gigantes da História da Música do Século XX.

BIOGRAFIA

O grupo de teatro da Associação Gandaia iniciou as suas atividades em 2012 estreando-se no palco do Auditório Costa da Caparica com o espetáculo *As Aves de Aristófanes*, encenado por Ana Nave. A partir daí, vários espetáculos foram apresentados, com outros dois encenadores dirigindo os trabalhos, primeiro, Rui Cerveira, com *O Vestido de Noiva de Nelson Rodrigues* e ainda Christiane de Macedo, que se estreou como encenadora em 2018 com *O Segredo de Quem Somos*, prosseguindo o trabalho com *Omelete à Molière* em 2019 e *Saídos da Casca* em 2020.

O Grupo de Teatro da Gandaia desempenha um trabalho fundamental de animação cultural na Costa da Caparica e insiste na abertura à participação da comunidade, na iniciação ao teatro, alimentando o "bichinho da Arte de Talma".

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto Dramatúrgico e Encenação: Christiane de Macedo; **Elenco:** Daniel Dionísio, Elsa Elias, Íris Gonsalves, Manuel Ribeiro, Maria Lopes; **Atores Convidados:** Ana Califórnia e Pedro Gamboa; **Músico e pesquisa musical:** Nuno Ramos; **Cantora:** Tatiana Cobbett; **Luz:** Cauê Matias; **Figurinos:** Christiane de Macedo e Ana Califórnia;
Cenário: Christiane de Macedo.



Foto: Teatro da Gandaia

14 NOV
DOMINGO
21H30

AUDITÓRIO COSTA DA CAPARICA
Costa da Caparica

15 NOV
SEGUNDA
21H30

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE
Almada

19 NOV
SEXTA
21H30

20 NOV
SÁBADO
18H00 · 21H30

21 NOV
DOMINGO
18H00 · 21H30

AUDITÓRIO COSTA DA CAPARICA
Costa da Caparica

ESTREIA

M/6 | 60'



Foto: A Lagarto Amarelo

18 NOV
QUINTA
21H30

19 NOV
SEXTA
21H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO

Almada

ESTREIA

M/12 | 80'

O FAROL

A LAGARTO AMARELO

O Farol, de Joaquim Paulo Nogueira, é um belíssimo texto que nos arrasta para um universo introspetivo, íntimo, que conjuga uma linguagem poética, quase onírica com uma crueza descarada de vocabulário. Fala-nos do mundo mais profundo dos medos, dos sonhos, dos desejos. Fala-nos do aprisionamento que vai para além da contenção do espaço físico.

A ação decorre num bar “de fim de linha”. À sua frente o mar. Só um farol projeta a sua luz regular como uma estrela guia. São 3 as personagens que se juntam e encontram aqui. Fechadas, à procura de soluções, estão num limbo. Xavier, escritor em crise de criação, está numa situação desesperada com o seu editor a quem prometeu um romance, Esmeralda, uma ex-mulher da noite, carrega a esperança de recuperar a sua filha e o dono do Bar, o Gémeo está preso àquele lugar pela memória de um passado ambíguo.

BIOGRAFIA

A Lagarto Amarelo sediada em Almada surgiu em 2009. Tem como prioridades a conceção e produção de âmbito teatral e a criação de parcerias com outras entidades culturais, fomentando a troca de conhecimento, tentando assim facilitar a realização dos projetos, pois considera que a cooperação entre entidades é a forma mais viável para garantir o sucesso dos mesmos, aproveitando as sinergias e rentabilizar as potencialidades de cada um. É apoiada pelo Município de Almada desde 2016 e tem apresentado regularmente na MTA espetáculos como *O Bife* de Jack London, *Três Máscaras* de José Régio, *O Fim da Linha* de Jean-Pierre Martinez, *O Contrabaixo* de Patrick Süskind, *A Estrada* de Jack London, e *Mil Palavras por Dia* de Júnior Sampaio. Além de Almada e Lisboa tem levado o seu trabalho a vários pontos do país e do estrangeiro (Brasil).

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Joaquim Paulo Nogueira; **Encenação:** Cláudia Negrão; **Elenco:** Carlos Areia, Cláudia Negrão, Júlio Mesquita; **Cenografia:** Hugo Migata e Pedro Silva; **Música e sonoplastia:** Tiago Inuit; **Desenho de luz e operação de luz e som:** Paulo Santos; **Assistência de encenação:** Joaquim Paulo Nogueira; **Produção executiva:** Paula Coelho; **Agradecimentos:** Teatro Extremo, Marcial Pinto, Rui Freitas Carpintaria, RDT Casino Trafaria.

AS CANTIGAS DO CINEMA PORTUGUÊS

COMPANHIA DE TEATRO MUSICAL PLATEIAS D'ARTE

O Cinema Português comemora 125 anos de história. Desde o seu aparecimento em Portugal em 1907, nunca mais se deixou de fazer cinema.

As Cantigas do Cinema Português, é um espetáculo onde se apresentam as mais belas melodias que marcaram a história do Cinema em Portugal, enaltecendo também alguns dos seus maiores intérpretes/atores, desde 1907 aos dias de hoje.

As Cantigas do Cinema Português conta ainda com um vasto elenco de cantores e bailarinos, que recordam também algumas destas “melodias de sempre”, encabeçado por Yola Dinis e David Ventura. Uma ideia original e encenação de Diogo Novo, com coreografia de Amália Cigarro, este espetáculo pretende ser um reviver de gratas memórias através de melodias imortais. Uma homenagem a Portugal, às suas suas tradições, às suas personalidades e às vozes que lhes deram vida. Um espetáculo que revisita o passado, mas com um olhar sobre o futuro.

BIOGRAFIA

A Plateias D'Arte é uma Associação Sem Fins Lucrativos, formalizada no mês de janeiro do ano de 2016. Esta associação, procura promover espetáculos, seminários, workshops, formação na área do Teatro, Música, Dança e sobretudo Teatro Musical. O gosto pelos palcos é alimentado através da nossa Escola de Artes Performativas, situada em Almada. A Plateias D'Arte é responsável por grandes projetos, tais como: *O Feiticeiro de Oz*; *Annie*; *Memórias do Cinema Português*; *Piaf* entre outros. Esta equipa apresenta o seu primeiro espetáculo no ano de 2015 *Annie*. Devido ao grande sucesso do primeiro projeto, arrisca numa produção mais arrojada, tendo obtido um grande êxito de bilheteira com 3000 espetadores em 4 espetáculos. Essa produção intitula-se *O Feiticeiro de Oz*, com sessões para as Escolas do Concelho de Almada e limitófes. Em março de 2016, estreia o seu maior musical *Memórias do Cinema Português*, que conta com a participação de grandes cantores do panorama nacional. O tenor Carlos Guilherme e a cantora Luísa Basto, são a dupla de protagonistas deste espetáculo. Os fadistas Luís Caeiro e André Vaz, dividindo o papel, acompanhavam a dupla destes nomes consagrados. A história do Cinema Português é contada no palco, através das famosas Melodias de Sempre. Um elenco composto por 12 cantores e 4 bailarinos. *O Som do Amor*, apresentado em maio desse ano, é um espetáculo/recital, onde se celebram todas as formas de amar, desde o amor romântico, à amizade ou até mesmo ao amor à música. A convite da Câmara Municipal de Almada, a Plateias D'Arte é convidada para abrir a gala de entrega das medalhas da cidade, onde apresenta parte do seu espetáculo *Noite Lírica*, com 4 dos seus cantores, tendo a honra de partilhar o mesmo palco com a fadista Raquel Tavares. Ainda em 2016, e dedicado ao público infantil, a Plateias D'Arte integra a 20.ª Mostra de Teatro de Almada, onde se apresenta com a sua versão de *O Feiticeiro de Oz*. Estreado a 1 de Abril de 2017, *Piaf* destaca-se por ser



Foto: David Baptista da Silva

19 NOV
SEXTA
21H30

20 NOV
SÁBADO
16H00 · 21H30

AUDITÓRIO FERNANDO
LOPES-GRAÇA

Almada

M/6 | 120'



Foto: David Baptista da Silva

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Diogo Novo; **Interpretação:** Yola Dinis, David Ventura, Sofia Ramos, Ana Margarita Leal, Joana Pereira, Tóia Oliveira, João Camões, Cláudio Louro, João Prior, Gustavo Rodrigues, João Pedro Novo, Amália Cigarro; **Encenação:** Diogo Novo; **Coreografia:** Amália Cigarro; **Desenho de Som:** Pedro Deodato; **Desenho de Luz:** André Ribeiro; **Design e Fotografia:** Filipe de Moura; **Figurinos:** Helena Resende, Diogo Novo, Teatro Politeama, Emília Fonseca e Maria Braga Cenários e Adereços: Decor Galamba, Fátima Lopes e Luis Novo; **Produção:** Plateias D'Arte – Maria do Sameiro Novo, Ana Balbi; **Montagem e Operação:** ImpecAudio – Som & Luz.

AS CANTIGAS DO CINEMA PORTUGUÊS (CONT.)

COMPANHIA DE TEATRO MUSICAL PLATEIAS D'ARTE

um espetáculo completamente diferente do estilo da Plateias D'Arte, uma vez que é despojado de luz e cor, mas transborda em emoção. Durante o ano de 2017, a Plateias D'Arte leva ainda cena *Do Clássico ao Ligeiro*, um concerto com 4 cantores que celebram a música clássica/erudita, não esquecendo a música ligeira portuguesa e estrangeira. Dedicado ao público infantil, e estreando na 21.ª Mostra de Teatro de Almada, a Plateias D'Arte leva à cena *A Bela e o Monstro*, no Auditório Fernando Lopes-Graça, em Almada. Um verdadeiro sucesso, com todas as sessões esgotadas. Iniciando o ano de 2018, participando a iniciativa da Câmara Municipal de Almada "Março à Solta", a Plateias D'Arte apresenta *Da Revista ao Musical*, com a participação de António Calvário e Maria Mendes. Um paralelismo entre a Broadway Americana e a Revista à Portuguesa/Parque Mayer, também conhecido como a Broadway Portuguesa. Para terminar o ano, e novamente dedicado ao público infantil, sobe à cena *Sonhos – Um Clássico Encantado*, inspirado nos contos dos irmãos Grimm. Este espetáculo integra a programação da 22.ª Mostra de Teatro de Almada. Durante o ano de 2019, a Plateias D'Arte apresenta o seu projeto *Grandes Clássicos*, um concerto maravilhoso, com bonitas vozes que elevam a alma do público que teve a oportunidade de assistir. Dando continuidade à sua presença na Mostra de Teatro de Almada, a Plateias D'Arte apresenta na 23.ª edição do evento, uma Ópera Ligeira intitulada *Com Dom Dinis e Dona Isabel*. Uma parceria entre a Escola de Artes Performativas da Plateias D'Arte e o Conservatório Regional de Palmela. A História de Portugal apresenta-se em palco, através da música, teatro e dança. O ano de 2020, é marcado pela pandemia da COVID 19. Contudo, a Plateias D'Arte apresenta o seu mais exigente e deslumbrante espectáculo *Anastasia Romanov*. Este espectáculo que marcaria o regresso da soprano Helena Vieira aos palcos, é o mais encantador espectáculo levado à cena por esta companhia. Com um guarda-roupa e cenários sensacionais, conta a lenda da grande duquesa Anastasia Romanov. Apesar de todas as dificuldades resultantes da pandemia, este espectáculo integrou a 24.ª Mostra de Teatro de Almada. Ainda com o espectáculo *Anastasia Romanov* em cartaz, a Plateias D'Arte prepara-se para apresentar no ano de 2021, um verdadeiro espectáculo intitulado *Uma Noite na Broadway*. Uma viagem musical pela história da Broadway e que conta com participação de convidados especiais como Anabela, Sissi Martins, Paula Sá, entre outros. Esta viagem será ainda acompanhada por um guia distinto: Eládio Climaco. Para além do percurso da nossa Companhia de Teatro Musical, a Plateias D'Arte oferece ainda a possibilidade de formação na sua Escola de Artes Performativas, onde se leccionam Teatro Musical, Piano, Dança, Canto, Teatro, Artes Manuais, entre outras. Anualmente, os alunos apresentam os seus trabalhos finais de ano, onde se podem destacar *Música no Coração* e *Alice no País das Maravilhas*.

A NOSSA REALIDADE

COMPANHIA DE TEATRO ET AL

Quatro atrizes. Sete mulheres. Jovens artistas que trazem na pele a rebeldia das novas gerações: mulheres anónimas que sofrem violência de género e, com dignidade e coragem, levantam-se e avançam. Reflete ainda lutas sociais e Imagens de violência, de sexo e de vida partilhadas até ao esvaziamento. Está presente a ténue linha que separa a realidade da ficção, o respeito do desrespeito, o amor do desamor. Tudo isto sem deixar de manifestar a crença em que, independentemente da idade, há sempre tempo para o amor. São retratados caminhos onde é exposto o papel da mulher na relação com o mundo.

Luta, bravura, independência, violência, consciência e educação são algumas das palavras-chave deste espectáculo. Reunimos música, texto e corpo, o que resultou num espectáculo performativo. Não existe uma história concreta, mas sim diferentes histórias, com diferentes experiências, vividas por diferentes mulheres. Um espectáculo que serve um propósito maior, uma luta que ainda será longa.

BIOGRAFIA

Beatriz Alencar - Interpretação

Integra os espetáculos *O Que Resta é o Amor*, *Terrorismo*, ambos a serem apresentados no TEC, e *Nossa Realidade*, da companhia Et Al. Estudou um ano na University for the Creative Arts. Formou-se na Escola Profissional de Teatro de Cascais.

Carolina Ferraz - Interpretação

Integra os espetáculos *O Que Resta é o Amor*, será apresentado no TEC, e do espectáculo a *Nossa Realidade*, da companhia Et Al. Estuda na Escola Superior de Teatro e Cinema. Frequentou a Escola de Teatro, no CAL, Primeiros Sintomas e a Escola Profissional de Teatro de Cascais.

Inês Chaveiro – Interpretação

De 2015 a 2019 frequentou o curso de atores na Escola Profissional de Teatro de Cascais. No Teatro Experimental de Cascais participa na peça *O Sonho*. Participou na primeira produção da companhia ET AL, *Disney Killer*, de Philip Ridley.

Mariana Guerreiro – Interpretação

Frequentou a escola profissional de teatro de Cascais e o CAL Primeiros Sintomas Fundadora da companhia Et Al, encenou o espectáculo *Disney Killer* de Philip Ridley, atualmente integra no espectáculo a *Nossa Realidade*.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Textos: Carta à minha filha, de Maya Angelou e Mulheres da Minha Alma, de Isabel Allende; **Interpretação:** Beatriz Alencar, Carolina Ferraz, Inês Chaveiro, Mariana Guerreiro; **Criação:** Criação Coletiva – Beatriz Alencar, Carolina Ferraz, Inês Chaveiro, Mariana Guerreiro e Sea Angels; **Direção Artística:** Beatriz Alencar, Carolina Ferraz, Inês Chaveiro e Mariana Guerreiro; **Música Original:** Sea Angels; **Apoio ao Movimento:** João Klymenko; **Desenho de Luz:** Sofia Ramos; **Técnico de Luz:** Lara Santos; **Produção:** Et Al – Companhia de Teatro; **Apoios:** Câmara Municipal de Cascais.



Foto: Companhia de Teatro ET AL

19 NOV
SÉXTA
21H30
20 NOV
SÁBADO
21H30

RECREIOS DESPORTIVOS DA TRAFARIA
Trafaria
ESTREIA
M/16 | 75'



Foto: Fernando Viana

20 NOV
SÁBADO
21H30

SALÃO DE FESTAS DA INCRÍVEL
ALMADENSE

Almada

ESTREIA

M/12 | 55'

AUTO DA BARCA DO INFERNO DO SÉC. XXI – 2.ª TEMPORADA

CÉNICO DA INCRÍVEL ALMADENSE

Esta é a segunda versão, com novas personagens, da peça estreada em 2013 e que é baseado no auto de Gil Vicente. Pretende ser uma comédia que cria o paralelismo entre a sociedade de então e a atual.

BIOGRAFIA

O Teatro marcou presença na Incrível Almadense desde inícios do Séc. XX, tendo presenteado os sócios e a comunidade com espetáculos de sucesso, nomeadamente revista à portuguesa, género bastante apreciado pela população. Passaram pelas lides cénicas da Incrível várias gerações de atores, atrizes, encenadores, cenógrafos e demais técnicos, sempre dignificando o nome da Coletividade e da secção de teatro. Já nos finais dos anos 80, o teatro pausou na Incrível Almadense, tendo estagnado por 10 longos anos. Contudo, em 1998, no âmbito das comemorações dos 150 anos da Incrível Almadense, foi reativado o Grupo Cénico da Incrível Almadense e, desde aí, não mais parou, apresentando produções teatrais quer de autores portugueses quer de autores estrangeiros de renome e ainda mantendo uma apresentação contínua de espetáculos de variedades – os denominados cafés-concertos.

O grupo é puramente amador, atividade gratuita e por amor à camisa, portanto. Os participantes são de variadas faixas etárias, o que torna o grupo singular no contexto teatral do concelho.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Eugénia Viana; **Encenação:** Eugénia Viana; **Atores:** Mara Martins, Margarida Cardoso, Rita Cunha, Sónia Caiado, Mariana Caldeira, Carla Silva, Vítor Pinto, Teresa Menezes, Teresa Gaspar, Cláudio Sales e Carla Maco; **Imagem:** Fernando Viana; **Luminotecnia e Sonoplastia:** Rui Simão; **Cenografia:** Baltazar Soares; **Figurinos:** Maria Gabriel Carrilho.

SILÊNCIO ESPAÇO MOVIMENTO

MARINA NABAIS DANÇA

Esta conferência coreográfica pretende estar no lugar da observação de processos coreográficos. Como se pode pensar o movimento, como se inicia uma criação de uma performance?

Apresentado com pequenos capítulos em que o corpo habita o lugar da reflexão, sempre num diálogo reflexão-ação, este objeto artístico surge com a necessidade de parar, de criar partindo de um lugar mais contemplativo, tentando perceber a matéria do movimento ela própria.

SILÊNCIO ESPAÇO MOVIMENTO é uma performance com discursos em paralelo: discursos do corpo, discursos da mente e discursos plásticos, que se complementam, convergem, divergem, dissociam, associam e silenciam.

Propõe-se uma experiência a solo do sentir, do pensar, dando pistas para o desenvolvimento de técnicas de movimento interiores.

BIOGRAFIA

Marina Nabais Dança, associação cultural (MND) nasceu em dezembro 2013, assumindo como objetivos a investigação, a criação e difusão de espetáculos na área do Movimento Contemporâneo, bem como a promoção de projetos pedagógicos, numa lógica de colaboração e interdisciplinaridade.

Em busca de um entendimento e relação com o mundo, a associação encontra as suas raízes no devir do corpo em transformação, onde o movimento está em permanente metamorfose, sempre conectado com o momento presente. Os principais focos desta procura constante são a consciência e percepção do corpo, bem como das suas potencialidades de movimento; o encontro com uma medida certa de esforço e o estímulo do imaginário e criatividade. MND relaciona-se transversalmente com todas as fases da vida, onde cada etapa de desenvolvimento humano individual e coletivo tem algo de muito precioso a contribuir.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Conceção, direção artística, textos, interpretação e imagem: Marina Nabais
Sonoplastia: João Ferro Martins; **Figurinos:** Marina Nabais com a colaboração de Modistas de Lisboa; **Operação/assistência técnica:** Mila Cardoso; **Fotografia:** Inês Galvão Teles; **Design Gráfico:** André Ferreira; **Apoios:** Biblioteca de Marvila, Câmara Municipal de Almada, Centro de Experimentação Artística – CEA, Convento dos Capuchos, Fundação Oriente, Polo Cultural Gaiotas | Boavista e Teatro da Garagem. Projeto financiado por Governo de Portugal – Ministério da Cultura | Direção-Geral das Artes.



Foto: Marina Nabais Dança / Inês Galvão Teles

20 NOV
SÁBADO
18H00 · 21H00

PONTO DE ENCONTRO – CASA
MUNICIPAL DA JUVENTUDE EM
CACILHAS

Cacilhas

M/6 | 60'

18H00

SILÊNCIO ESPAÇO MOVIMENTO
PERFORMANCE/CONFERÊNCIA
COREOGRÁFICA 1

21H00

SILÊNCIO ESPAÇO MOVIMENTO
PERFORMANCE/CONFERÊNCIA
COREOGRÁFICA 2



Foto: Crème de la Crème

21 NOV
DOMINGO
17H00

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE
Almada

ESTREIA

P/ TODOS OS PÚBLICOS | 45'

O AVIADOR E A ROSA

CRÈME DE LA CRÈME

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.”

Antoine de Saint-Exupéry.

Era uma vez..., *O Príncipezinho*, um conto filosófico do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, a obra na qual nos inspirámos para criar a peça *O Aviador e a Rosa*. Nela encontramos um olhar/ ponto de vista pueril e a sua aptidão para ver o invisível da natureza e das relações humanas, inacessíveis ao olhar adulto. Redescobrimos assim o valor dos afetos e do cuidar do outro, no encontro de uma maturidade que não apague o humano sufocado sob a obsessão pelo poder, a vaidade, a ganância e a avareza, a submissão e exploração, a alienação e a vulgaridade, ... Uma viagem iniciática onde pela astúcia se recupera o que é fundamental para o ser humano no seu périplo pelo mundo. Abrindo a porta para uma alteridade sustentada em afetos. O amor e o cuidar como um modo de enfrentar o risco de viver, da dor do abandono, da solidão. Preservar a flor do rejuvenescimento que nos mantenha em contacto com o essencial à vida e que permita aceder ao saber. Um amor que não seja limitado pelas convenções de género, com as suas prisões e obrigações. Em suma, propomos ao estimado espetador conhecer a história de um aviador e de uma rosa na sua redescoberta do que é invisível ao olhar dito adulto, mas essencial para o conhecimento do mundo e para a vida dos seres humanos nos seus afetos e na perplexidade perante o universo. Esperamos que seja do seu agrado.

BIOGRAFIA

Crème de la Crème - Companhia fundada em 2000 pelos atores Andreas Piper e Anabela Mira, tem desenvolvido o seu trabalho a partir da investigação e aprofundamento nas linguagens do *Clown*, da *Commedia dell'Arte* e da *Máscara*.

Na área de intervenção artística com populações em situação de vulnerabilidade, além de ser parceira da Operação Nariz Vermelho há mais de 15 anos, participou do projeto *Visitando* - intervenção de palhaços em ambiente de saúde mental, no Lar do Centro de Apoio Social do Pisão-Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

Neste momento dedica-se aos projetos Encontros de Nariz no Centro de Educação Especial AlmaSã, em Almada e Lar Doce Lar, programa de visitas regulares por palhaços a lares de idosos.

Na área da produção teatral, encenadores como Pepa Diaz- Meco, Miguel Moreira, Juan Ramón Utrera ou mais recentemente Hugo Gama têm sido os aglutinadores duma equipa criadora que inclui o cenógrafo Paulo Robalo, o músico Nuno Cintrão e o luminotécnico Jochen Pasternaki .

Os seus espetáculos têm sido dirigidos, tanto para um público adulto como para a infância. *A Cadeira* (2014, Dir. Hugo Gama) e *2o Esquerdo – Um teto para dois mundos* (2017, Dir. Hugo Gama) foram as suas últimas criações. Esteve presente em diversos festivais como: Mostra de Teatro de Almada, Noites na Nora, Tearoagosto, Encontro de Teatros, Imaginarius, entre outros.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Abordagem própria do texto “O Príncipezinho” de Antoine de Saint-Exupéry; **Encenação e Dramaturgia:** Nuno Coelho; **Assistência de Encenação:** Andreas Piper e Anabela Mira; **Elenco:** alunos do centro de educação especial AlmaSã; **Banda sonora original:** Nuno Coelho; **Desenho de luz:** Álvaro Presumido.

GRAÇA, A FADA ENGRAÇADA

CÉNICO DA INCRÍVEL ALMADENSE

A Quinta de Santo António foi o lugar que o Conselho das Fadas escolheu para a Fada Graça fazer o seu estágio. Para receber a sua varinha de condão ela tem uma missão; tem de ensinar às crianças quais os poderes que podemos desenvolver enquanto crescemos para nos tornarmos alegres, gratos e felizes! E capazes de enfrentar os obstáculos da vida e triunfar. Com ajuda dos animais a Fada Graça também vai triunfar! Querem saber o segredo?

BIOGRAFIA

O Teatro marcou presença na Incrível Almadense desde inícios do Séc. XX, tendo apresentado os sócios e a comunidade com espetáculos de sucesso, nomeadamente revista à portuguesa, género bastante apreciado pela população.

Passaram pelas lides cénicas da Incrível várias gerações de atores, atrizes, encenadores, cenógrafos e demais técnicos, sempre dignificando o nome da coletividade e da secção de teatro.

Já nos finais dos anos 80, o teatro pausou na Incrível Almadense, tendo estagnado por 10 longos anos. Contudo, em 1998, no âmbito das comemorações dos 150 anos da Incrível Almadense, foi reativado o Grupo Cénico da Incrível Almadense e, desde aí, não mais parou, apresentando produções teatrais quer de autores portugueses quer de autores estrangeiros de renome e ainda mantendo uma apresentação contínua de espetáculos de variedades – os denominados cafés-concertos. O grupo é puramente amador, atividade gratuita e por amor à camisola, portanto. Os participantes são de variadas faixas etárias, o que torna o grupo singular no contexto teatral do concelho.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Criação colectiva do CIA, redigido por Eugénia Viana; **Encenação:** Eugénia Viana; **Atores:** Rita Cunha, Sónia Caiado, Mariana Caldeira, Carla Silva, Vítor Pinto, Rui Simão e Teresa Menezes; **Imagem:** Fernando Viana; **Luminotecnia e Sonoplastia:** Across the universe; **Cenografia:** Baltazar Soares; **Figurinos:** Maria Gabriel Carrilho.



Foto: Fernando Viana

21 NOV
DOMINGO
11H00

SALÃO DE FESTAS DA INCRÍVEL
ALMADENSE

Almada

ESTREIA

M/3 | 40'



Foto: Lara Martins

23 NOV
TERÇA
21H30

24 NOV
QUARTA
21H30

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE

Almada

ESTREIA

M/12 | 60'

JANGADA

GRUPO DE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Uma família pequena- burguesa luta desde há muitos anos por uma ascensão social. Esse sonho, esse desejo, condicionaram por completo a vida dos seus intervenientes forçando-os a perpetuar o delírio das grandezas e a viver numa solidão agarrada a um passado que está morto. Duas irmãs mais velhas recordam e refletem sobre o seu passado que elogiam até ao extremo e que odeiam ao mesmo tempo, enquanto tentam reviver a sua juventude perdida através da sobrinha que clama por espaço e liberdade numa época mais moderna e livre dos preconceitos das suas tias.

Uma comédia bem disposta que não deixa de mostrar um certo lado trágico da vida...

BIOGRAFIA

Um grupo de jovens juntou-se em 2008 com vontade de constituir um grupo de teatro com o apoio da Academia Almadense (AIRFA). Desde essa altura até hoje, o grupo de teatro da Academia tem-se reunido semanalmente com o intuito de ter alguma formação e ao mesmo tempo ir mostrando o fruto do seu trabalho na Mostra de Teatro de Almada. Este é já o 11.º espetáculo que apresenta, mostrando alguma evolução e empenho no desenvolvimento dos seus projetos para os quais conta com o apoio de profissionais ligados área do teatro e do espetáculo.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto: Romeu Correia; **Encenação:** Cláudia Negrão; **Cenografia:** Hugo Migata; **Sonoplastia:** Ponto Zurca; **Desenho e operação de luz e som:** Paulo Santos; **Figurinos:** Gonçalo Borges; **Elenco:** Beatriz Ventura, Catarina Silva, Gonçalo Borges, Júlio Picanha, Lara Martins, Maria Antunes, Tiago Nunes.

SIMBIOSE

NOVO NÚCLEO TEATRO

sim.bi.o.se

nome feminino

1. **BIOLOGIA** associação de dois indivíduos de espécie diferente, com benefício mútuo (pelo menos aparente), como acontece com as algas e os fungos que constituem os líquenes.
 2. figurado relação de cooperação que beneficia os dois envolvidos.
 3. figurado associação íntima.
- Porto Editora

Noite. Costa da Caparica. Praia da Nova Vaga. Ontem. NNT, 1999. Recomeço. Hoje não tem estação, mas ontem... ontem era primavera. Verão. Hoje. NNT, 2021. Memórias ficcionadas. Memórias transformadas. Conseguem finalmente ouvir o barulho do mar? É uma nova vaga que se abre. Hoje. Amanhã. Está na hora, está na hora. Recomeçamos. Taque, Taque, Taque, Taque. Um traque.

BIOGRAFIA

NNT, Novo Núcleo Teatro da AEFCT, formado em Março 1995, tem no currículo várias produções teatrais, ações de formação, oficinas de escrita, movimento, voz, dramaturgia e encenação. Tem participado, regularmente, em Mostras e Festivais de Teatro Nacionais e Internacionais, entre outros: Mostra de Teatro de Almada, FATAL (Lisboa), FITUB (Blumenau, Brasil), Mostra Internacional de Teatro de Santo André, MoitaMostra (Viseu), Festival "Entrez dans l'arène" (Rennes, França), SALTA (Aveiro), aCTUS (Coimbra), TUBI (Covilhã), Festival de Teatro de Santiago de Compostela (S. De Compostela, Espanha). Recebeu várias menções honrosas e prémios, dos prémios destaca-se: *Tartarugas e Migração*, Texto e Encenação Sandra Hung, Prémio Destaque, Mostra Paschoal Carlos Magno, FITUB, Brasil; *Húmus – Tríptico*, Encenação Alexandre P. Calado, Sandra Hung e Tiago Vieira, Prémio FATAL 2014 – Melhor espetáculo; *Horácio*, Encenação e Dramaturgia Sandra Hung, Prémio FATAL 2018 – Espetáculo mais inovador; *Sopinhas de mel*, Encenação Sandra Hung, menção honrosa FATAL 2019.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto: NNT, a partir dos espetáculos Fértil Feitiço e Fértil Fátuo (NNT 1999_2000); **Dramaturgia, Encenação:** Sandra Hung; **Interpretação:** Beatriz Nunes, Cármen Duarte, Francisco Cardoso, Gonçalo Barradas, Joana Lameira, Matilde Abreu, Pedro Tavares; **Espaço Sonoro:** NuMac; **Desenho de Luz:** João Chicó; **Produção:** NNT; **Apoios:** Câmara Municipal de Almada, AE-FCT, Artes e Engenhos; **Agradecimentos:** Alexandre Calado, Filipa Santana, Isabel Sousa, Luísa Sousa, Rita Camarinhas, Rui Santos e Sérgio Serrano.

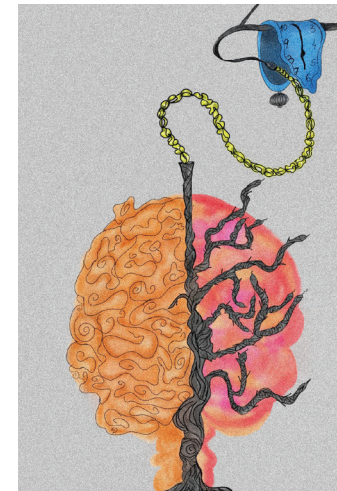


Foto: NNT

23 NOV
TERÇA
21H30

PONTO DE ENCONTRO – CASA
MUNICIPAL DA JUVENTUDE EM
CACILHAS

ESTREIA

M/14 | 60'



Foto: José Frade

25 NOV
QUINTA
21H30

26 NOV
SEXTA
21H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO

Almada

ESTREIA

M/16 | 75'

O ÚLTIMO BURRO

TEATRO UBU/ARTE 33

Seis personagens esperam um barco numa estação fluvial. Estão claramente aborrecidas e mantêm distância social. Silêncio e espera, tempo parado. Alguma coisa aconteceu no mundo que isolou os homens e as mulheres, as crianças, os velhos e as velhas; alguma coisa fechou a população dentro de casa. As seis personagens esperam um Criador. Passam dias, meses ou minutos. As personagens habitam um tempo mítico onde tudo é estranhamente especial. A chegada à estação fluvial de um desiludido encenador desencadeia a revelação de cada personagem, que à maneira de Pirandello, reclama um lugar numa peça de teatro. As memórias das personagens remontam a épocas diferentes da história da Humanidade. Só o rio é sempre o mesmo, como uma divindade. A efemeridade e o palco são os lugares insubstituíveis para uma discussão existencial em época tão atormentada como este início do séc. XXI.

BIOGRAFIA

2013 *As Aves*: Autor Aristófanes, adaptação Rui Silveiras, encenação Ana Nave, Teatro na Gandaia; 2014 *Vestido de Noiva*: Autor Nélson Rodrigues, encenação Rui Cerveira, Teatro na Gandaia; 2015 *Uma tal Lisistrata*: Autor Aristófanes, adaptação Rui Silveiras, encenação Ana Nave, Teatro na Gandaia; 2016 *O Pranto de Maria Parda*: Autor Gil Vicente, adaptação Ana Margarida Leal e Rui Silveiras, encenação Ana Nave, Teatro na Gandaia; 2017 *Rei Ubu*: Autor Alfred Jarry, adaptação Rui Silveiras, encenação Ana Nave, Teatro na Gandaia; 2018 *Ilha do Sumiço*: Ideia original de Francisco Silva, Rui Silveiras e Ana Nave, Teatro Ubu, Produção Arte 33. 2019 *Odeio Este Tempo Detergente* a partir de Ruy Belo. Co-Produção Teatro Municipal S. Luiz/ Arte33. 2019 *A Inauguração*, criação colectiva; 2020 *Não se ganha, não se paga!*: Autor Dario Fo, adaptação Rui Silveiras, encenação Ana Nave; 2021 *Como Resistir a 233º C* (Filme) a partir de Dinno Buzzati, autoria Ana Nave, realização de João Tempera.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Criação coletiva a partir de uma ideia de Francisco Silva, Rui Silveiras, Ana Nave; **Encenação:** Ana Nave; **Interpretação:** António Olaio, Carlos Dias Antunes, Cecília Laranjeira, Félix Lozano, Francisco Silva, Patrícia Conde; **Música:** Manuel Paulo; **Figurinos:** Rafaela Mapril; **Direção de Cena:** Bela; **Fotografia de Cena:** José Frade; **Cartaz:** Rui Silveiras; **Produção executiva:** Josefina Correia;

O VENDEDOR DE ENCICLOPÉDIAS

KILIG

Felipe e Filipe estão sempre sem dinheiro e à procura de uma forma de ganhar uns tostões. Como têm enciclopédias velhas querem vendê-las, mas não conseguem: o conteúdo dos livros está desatualizado e a internet existe. Decidem, então, separá-las por pedaços e ir porta-a-porta, como antigamente. Mas têm uma outra ideia. Convencem a irmã Filipa a fazer um leilão, onde, tal qual Christie's, acreditam que vão ter muito lucro.

BIOGRAFIA

Kilig é uma palavra filipina que significa a sensação nervosa e vibrante que sentimos quando vamos conversar com alguém que gostamos. É também uma nova cooperativa de artistas das áreas performativas e da imagem-movimento. Nascida em 2019, encontra-se a conceber projetos de cinema, audiovisuais, teatro e novo circo. Em Almada já apresentou *Cartas e A Ilha*, ambas no Auditório Osvaldo Azinheira, em Almada.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Patrícia Carreira; **Encenação e Dramaturgia:** Patrícia Carreira; **Interpretação:** Mafalda Franco e Guilherme Galhardo; **Desenho de Luz:** Paulo Santos; **Produção:** Manuela Morais.



Foto: KILIG

25 NOV
QUINTA
21H30

CONVENTO DOS CAPUCHOS

Caparica

ESTREIA

M/12 | 45'



Foto: Luis Aniceto

26 NOV
SEXTA
21H30
27 NOV
SÁBADO
21H30
28 NOV
DOMINGO
21H30

SALÃO DE FESTAS DA INCRÍVEL
ALMADENSE
Almada
M/16 | 130'

O PÚBLICO

NINHO DE VÍBORAS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Devastado por uma paixão proibida, e falido, Enrique, diretor teatral, devota-se à montagem de uma versão radicalmente livre de “Romeu e Julieta”, no seu mais íntimo e secreto palco: o mundo dos sonhos. Mas até nesse território, a moral vigente é uma flora infestante, e convocará as devidas instituições para uma insurreição contra o Teatro e os seus degenerados entes.

Fruto de uma profunda investigação em torno de *O Público*, o Ninho de Víboras apresenta uma nova tradução para este texto maior da dramaturgia universal, a primeira realizada em português a partir do manuscrito sobrevivente. Comédia surrealista, tragédia autobiográfica, *music-hall* iconoclasta: *O Público* é, em suma, um gesto político, que reivindica o primado da poesia como ferramenta transformadora da realidade.

Regressando ao recinto onde estreou *O Fabuloso Quarteto* na 1.ª Mostra de Teatro de Almada, o Ninho de Víboras celebra simultaneamente os seus vinte e cinco anos de atividade e rende homenagem à Incrível Almadense, histórica e incontornável casa matriz de muito do teatro português.

Karas. (dezembro de 2019)

BIOGRAFIA

O Ninho de Víboras é uma associação cultural criada em 1996 por um coletivo de artistas com formações e percursos distintos, que partilham entre si um conjunto de valores éticos e estéticos. A sua área de intervenção privilegiada é o concelho de Almada. As suas realizações, de natureza multidisciplinar, têm-se manifestado nas áreas do Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e Audiovisuais, organizando também ações de formação, conferências e debates.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto: Federico García Lorca (1930); **Intérpretes:** (por ordem de entrada em cena): Jefferson Oliveira (O Pastor, Homem 3, Estudante 2, Dama 1), Diogo Fouto (Enrique-Diretor), Rita Barros (O Criado, Figura de Guizos, Julieta, O Contra-Regra, Dama 3), Maria Vilalobos (Os Três Cavalos Brancos, O Centurião, Ladrão Esquerdo, Estudante 5, Dama 2), Victor Caetano (O Cavalo Branco, Ladrão Direito, Estudante 1, Rapaz), César Melo (Gonzalo, Nu Vermelho), Rafaela Binbal (Homem 2, O Menino, O Enfermeiro, Estudante 4, A Senhora), Sara Castanheira (Enrique-Arlequim, Figura de Parras, Estudante 3, Dama 4), Tomás Gomes (Elena, O Imperador, O Cavalo Preto, O Prestidigitador); **Música:** Robert Fripp com Andrew Keeling e David Singleton; **Direção plástica, guarda-roupa, captação vídeo e iluminação:** Gabriel Orlando; **Edição Vídeo:** César Melo; **Operação de Som:** Cristina Gonçalves; **Adereços, Operação de Vídeo:** Luís Pinho; **Fotografia de Cena:** Luís Aniceto; **Tradução, dramaturgia, encenação:** Karas; **Produção:** Ninho de Víboras (2020); **Apoios:** Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, Teatro Extremo, Associação Cultural e Recreativa Bairro de São João (Sobreda de Caparica), Atelier Gabriel Orlando, Centro Cultural da Malaposta. Subsídios: Câmara Municipal de Almada (2019), Fundação GDA (2020) e República Portuguesa - Ministério da Cultura/ Direção-Geral das Artes (2021). Estreou no Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) a 26 de novembro de 2020.

NÃO VAI HAVER MASCARADOS

ARTES E ENGENHOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Um gesto repetitivo, cíclico ou mesmo obsessivo. Um transtorno “bipolar”, uma montanha-russa, uma máscara que oculta algo mais profundo. Um diálogo à volta de uma obsessão comum, um texto que não nos sai da cabeça e evoca memórias partilhadas. É neste gesto, nesta embriaguez, nesta dança com fantasmas ainda não adormecidos que tentamos iluminar o que poderá ser um baile de mascarados. A luz amarelada deixa vislumbrar um retrato de família decadente. Ouvem-se estranhas e entediadas gargalhadas, um revólver está pousado em cima da mesa, há copos partidos pelo chão, confetes, um vestido de noiva está suspenso por um fio. Lá fora, a banda continua a tocar, os convidados aguardam impacientes. Hoje não haverá show.

Sandra Hung

BIOGRAFIA

A Artes e Engenhos é uma associação que promove trabalhos de artes performativas, som e fotografia, com sede na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Conta com um núcleo de criadores teatrais e com colaboradores nas áreas das artes visuais, design, história, engenharia e arquitetura. A par dos projetos de criação e difusão, desenvolve conferências, cursos e ações com comunidades. Os parceiros das suas atividades têm sido, entre outros, a Câmara Municipal de Almada, a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, o Goethe-Institut em Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Atelier RE.AL, a Companhia Olga Roriz, o Teatro Garcia de Resende, a Mala Voadora, o Teatro O Bando, a Latoaria, entre outros. Nos últimos anos tem contado com o apoio financeiro do Ministério da Cultura, Direção-Geral das Artes.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto: A partir de “Três Irmãs” de Anton Tchekhov; **Dramaturgia:** Rogério de Carvalho e Sandra Hung; **Encenação:** Rogério de Carvalho; **Interpretação:** Sandra Hung, Tiago Vieira e Vânia Rodrigues; **Desenho de luz:** João Chicó | Contrapeso; **Figurinos:** Tiago Vieira; **Produção:** Artes e Engenhos; **Apoios:** Ajagato, Câmara Municipal Almada, Casa Conveniente, Contrapeso, Latoaria, Ovelha Amarela e Teatro Extremo.



Foto: Artes e Engenhos – Associação Cultural

27 NOV
SÁBADO
21H00

PONTO DE ENCONTRO – CASA
MUNICIPAL DA JUVENTUDE EM
CACILHAS
Cacilhas
ESTREIA
M/14 | 85'



Foto: APC

27 NOV
SÁBADO
22h30

PONTO DE ENCONTRO – CASA
MUNICIPAL DA JUVENTUDE EM
CACILHAS
Cacilhas
ESTREIA
M/16 | 50'

HARE

ARTES E ENGENHOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

HARE é o resultado duma etapa do processo de criação do espetáculo *LEBRE - Lances de Hermes*, um trabalho que pela sua natureza exploratória carece de definição acabada a priori: espetáculo da palavra enquanto imagem-tempo – de hip-hop filosófico – de teatro de cabaret para os cidadãos digitais. O projeto toma como ponto de partida a ideia de que estamos numa era da velocidade e da comunicabilidade, que são atributos da figura mitológica de Hermes; sob outra perspetiva, assume um diagnóstico de inflação hermética, na medida em que a cultura contemporânea do ocidente sofre de manipulação da informação, de dissolução de valores, de modificação da cultura e das artes. A tempestade, isso é certo, aproxima-se. É tempo de fazer ouvir as palavras de Hermes (Ésquilo, Prometeu agrilhado): “Mas lembrai-vos daquilo que prenuncio e não vos lamenteis da vossa sorte, quando fordes apanhadas pela desgraça, nem digais um dia que Zeus vos atirou de improviso para o sofrimento. Não, isso não! É só culpa vossa. Já vos adverti – Não sereis apanhadas na rede sem saída da desgraça, nem de surpresa nem por ignorância, mas antes pela vossa loucura.” E talvez possamos fazer dançar os monstros do presente com a nossa música.

BIOGRAFIA

A Artes e Engenhos é uma associação que promove trabalhos de artes performativas, som e imagem, com sede na FCT/Universidade Nova de Lisboa. Com um núcleo de criadores teatrais, conta com colaboradores nas áreas das artes visuais, cinema, design, música e história. A par dos projetos de criação e difusão, desenvolve conferências, cursos e ações com comunidades. *LEBRE - Lances de Hermes* continua a exploração de Alexandre Pieroni Calado e João Ferro Martins sobre os ascendentes da violência contemporânea no universo da cultura clássica greco-latina: *O Declive e a Inclinação* (2016) em torno da figura de Sísifo como ícone da indústria cultural, *A Morte nos Olhos* (2018) com uma leitura de género do mito de Perseu e Medusa. Nestes trabalhos, tal como naqueles que temos realizado ao longo dos últimos anos, procuramos indagar o que pode ser o teatro hoje, saber o que pode o teatro.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Alexandre Pieroni Calado, João Ferro Martins, José Miranda Justo; **Concepção, dramaturgia, encenação, interpretação:** Alexandre Pieroni Calado; **Concepção, criação plástica, direção musical, interpretação:** João Ferro Martins; **Texto original:** José Miranda Justo; **Co-criação musical e interpretação:** Joana Guerra, Sofia Queiroz.

A SOLIDÃO DAS HORAS

GRUPO DE TEATRO O GRITO

A No meio da solidão, uma mulher expõe o seu amor doentio. Encerrada no seu próprio universo, oscilando entre o passado e o presente, levamos numa viagem através de uma relação desigual, onde aos poucos ela vai abdicando de si própria e onde a frustração, o delírio e a complexidade das relações por vezes se confundem.

BIOGRAFIA

O Grito iniciou a sua atividade em 1995. Trouxe ao palco autores de referência do teatro europeu do século XX, de Jean Anouilh a García Lorca e de Sartre a Camus, bem como do teatro extra-europeu, do brasileiro Joracy Camargo ao chileno Ramón Griffero. O seu repertório inclui autores incontornáveis da história do teatro, como Anton Tchekhov ou Tennessee Williams, mas tem também dado a conhecer, em Portugal, importantes autores contemporâneos, alguns já reconhecidos internacionalmente como o espanhol Ernesto Caballero, o italiano Davide Enia ou o norueguês Jon Fosse, outros ainda inéditos, como o brasileiro Paulo Andress. Trouxe também para o palco, não só textos dramáticos, mas também poesia e narrativa de grandes autores da língua portuguesa, como José Gomes Ferreira, Al Berto, Herberto Helder ou Natália Correia. A par da criação de espetáculos, O Grito desenvolve regularmente oficinas de iniciação e formação nas diversas disciplinas ligadas às artes cénicas.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Rutinaldo Miranda Batista Junior; **Dramaturgia e Encenação:** Anabela Neves; **Interpretação:** Marta Valente; **Cenografia e Desenho e Operação de Luz:** Jorge Xavier; **Figurinos:** Jorge Xavier e Anabela Neves; **Grafismo:** Jorge Xavier; **Fotografia:** António Nobre;



Foto: Grupo de Teatro O Grito

27 NOV
SÁBADO
21H30

RECREIOS DESPORTIVOS DA
TRAFARIA
Trafaria
ESTREIA
M/16 | 60'



Foto: Teatro & Teatro – Associação Cultural O Mundo do Espectáculo

28 NOV
DOMINGO
16H00

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO

Almada

ESTREIA

M/14 | 65'

O AQUÁRIO

TEATRO & TEATRO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL O MUNDO DO ESPECTÁCULO

Escrito em parceria pelo casal Lupe Pardo e António Mauriz, *O Aquário* é um texto que proporciona um espetáculo recheado de situações inusitadas, que levam ao absurdo da desrazão, apresentando ao jogo teatral uma intensa e hilariante comicidade. Segundo palavras dos próprios autores, “submersos num mundo laboral asfixiante e dominado por intrigas e lutas pelo poder, dois comuns funcionários de escritório, Nando e Lolo, enfrentam a sua jornada quotidiana em *O Aquário* como se de um feroz combate pela sobrevivência se tratasse. Quando, por erro de cálculo, não conseguem colocar-se no lado de um “peixe gordo” e, em consequência veem que caíram em desgraça, põem em marcha, para tentarem inverter a situação, um louco e hilariante plano. *O Aquário* é um retrato, em tom satírico, de uma sociedade em crise, profundamente desumanizada, eliminadas a razão e a sanidade, impera apenas a lei do mais forte.

BIOGRAFIA

O Teatro & Teatro, ao longo de duas décadas, exerce a sua atividade essencialmente no Concelho de Almada, levando alguns dos seus espetáculos a outras salas do país (Ponte de Lima, Palmela, Seixal, Açores...). Tem levado a cabo, além da criação de espetáculos de teatro, iniciativas de animação poética, animação de espaços, colaborando, também, com outros grupos em diversas iniciativas. Com diversidade marcante, encenou autores com correntes dramaturgicas diversas. De algumas das suas produções de maior relevo destaca-se: *Autocarro* de Helena Teixeira, *História da Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar* de Sepúlveda, *A Invenção do Amor*, de Daniel Felipe, *A Boda de Brecht*, *Morte e Vida Severina* de Melo e Neto, *Antes de Começar e Pierrot e Arlequim* de Almada Negreiros, *Sobre a Impossibilidade de Amar no Pretérito Imperfeito* de Dário Facal, *Noite de Guerra no Museu do Prado* de Alberti, *O Trem das Treze (e Treze)* de A. Mauriz, *Universos* e *Frigoríficos* de Jacinto L. Pires.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto Original: La Pecera; **Autores:** Guadalupe Pardo e António Mauriz; **Tradução:** Manuel João; **Encenação:** Manuel João; **Elenco:** Rita Miranda, Sara Freitas; **Luz e som:** Manuel João; **Figurinos:** Coletivo Teatro & Teatro e Ana Gracinda; **Objetos de cena:** Ana Gracinda; **Cenografia:** Coletivo Teatro & Teatro; **Grafismo:** Rita Miranda; **Assistência à Encenação:** Inês Possante; **Apoios:** Câmara Municipal de Almada, Agrupamento de Escolas João de Barros; **Produção:** Associação Cultural O Mundo do Espectáculo.

NOS TEMPOS DA SEVERA

TKM – UNIVERSIDADE SÉNIOR DOM SANCHO I DE ALMADA

A peça *Nos Tempos da Severa* é um Musical que vai recriar o ambiente que se vivia naquela época e no qual as personagens se vestem à época.

Naquele tempo, o fado era tido como uma canção dos pobres e das prostitutas e era cantado nas tabernas e nas feiras. No entanto, a Severa foi levada pelo seu amante a uma casa nobre e os ânimos exaltaram-se...

A Severa era uma bela mulher que encantava quem a ouvia cantar e fazia-se temer pelo seu mau génio...

BIOGRAFIA

O grupo de Teatro Musical da TKM foi criado pela mão de Diogo Novo há quatro anos. É composto por alunos da disciplina e que trabalham durante todo o ano para apresentar uma peça. Algumas vezes convidamos artistas da comunidade para enriquecer o nosso elenco. Durante estes anos já fizemos vários musicais com grande qualidade que têm enchido por completo as salas onde atuamos. Entre eles salientamos: *Povoando Sonhos*, *Musical Amália*, *Miúdo da Bica*.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Autor: Diogo Novo, Antónia Oliveira e Fátima Teixeira; **Elenco:** Antónia Oliveira, David Ventura, Silvino Albino, Ana Margarida Leal, Lucinda Coelho, Celda Franco, Venâncio Ramos, Fátima Teixeira, Rui Vargas, Emília Evaristo, Lurdes Pelarigo, Cidália Encarnação, Teresa Carvalho; **Encenador:** Diogo Novo; **Dramaturgo:** Diogo Novo e Antónia Oliveira; **Cenógrafa:** Fátima Teixeira; **Técnicos:** Impecaudio.

Nos tempos da
SEVERA



Foto: TKM – Universidade Dom Sancho I de Almada

28 NOV
DOMINGO
18H30

AUDITÓRIO FERNANDO
LOPES-GRAÇA

Almada

ESTREIA

M/12 | 90'

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DOCUMENTAL SOBRE OS 10 ANOS DOS ACTOS URBANOS

ACTOS URBANOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL
O MUNDO DO ESPECTÁCULO

Uma exposição de fotografia documental sobre os 10 anos de atividade da estrutura teatral Actos Urbanos. Nas fotografias em apresentação reflete-se o processo criativo, como também a formação, os momentos de convívio, e os próprios espetáculos, sob a lente de Vitor Cid e de outros fotógrafos profissionais. A exposição fica patente no Teatro-Estúdio António Assunção até 29 de dezembro.



Foto: Actos Urbanos – Associação Cultural O Mundo do Espectáculo

29 OUT
SEXTA
18H00

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO

Almada

ENTRADA LIVRE



Foto: Teatro Ubu / Arte33

09 NOV
TERÇA
21H30

10 NOV
QUARTA
21H30

11 NOV
QUINTA
21H30

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE

Almada

ENTRADA LIVRE

A CLASSIFICAR PELA CCE | 50'

PROJEÇÃO DO FILME: COMO RESISTIR A 233.ºC

TEATRO UBU/ARTE33

Projeção do Filme produzido pela Arte33 com os atores do Teatro Ubu.

Como resistir a 233ºC
A partir de Dino Buzzati

UMA GOTA
Voz: Josefina Correia
Com: Francisco Silva

O FIM DO MUNDO
Voz: Francisco Silva
Com: António Olaio

ALGO ACONTECERA
Voz: António Olaio
Com: Josefina Correia

O FEITIÇO DA NATUREZA
Voz: Patrícia Conde
Com: Carlos Dias Antunes

AS MURALHAS DE ANAGOR
Voz: Carlos Dias Antunes
Com: Ana Nave

A NOTÍCIA
Voz Ana Nave
Com: Patrícia Conde

Autoria: Ana Nave; **Realização:** João Tempera; **Direção de Fotografia:** Miguel Munhá; **1º Assistente de Produção e Adereços:** Isabel Inácio; **Direção de Arte:** Rafaela Mapril; **Banda Sonora:** Cristóvão Campos; **Gravação Voz - Off:** Sérgio Milhano, PontoZurca; **Material de Imagem:** Jângal Studios; **Agradecimentos:** Centro de Arqueologia de Almada, Rui Silveiras.

LANÇAMENTO DA REVISTA WOS WOMEN ON SCENE

PRODUÇÕES ACIDENTAIS

Mulheres no Teatro e na Performance

A Revista WOS pretende dar visibilidade à singularidade da voz de mulheres, que, através da criação artística no Teatro e na Performance, projetam o seu modo de viver e de partilha, na reflexão, vivência e transfiguração do mundo.

Com especial enfoque no território que se alberga sob uma matriz europeia comum, com forte identidade no mito das heroínas trágicas da Grécia Clássica, mas também das suas derivações, transfigurações e rupturas nas narrativas contemporâneas, WOS, a revista, incide no Teatro e na Performance, pretendendo mostrar, trazer à discussão e ampliar o trabalho de dramaturgas, encenadoras, performers-autoras, também nos domínios plástico e musical - ou seja: mulheres autoras, e criadoras, abrangendo os modos de criação (literária, performativa, plástica).

AUTORAS (1.º NÚMERO)

Introdução Prof.ª Maria João Brilhante

Articulistax Alexandra Diogo, Ana Ademar, Ana Rocha, Anabela Mira, Beatriz Baptista, Joana Brito Silva, Mariana Fonseca, Susana Paixão, Carlota Lagido, Carolina Santos, Catarina Santana, Catarina Vieira, Célia Martins, Cláudia Dias, Cristina Carvalhal, Cristina Paiva, Fernanda Lapa, Filipa Francisco, Gisela Cañamero, Isabel Mões, Isabél Zuaa, Julieta Aurora Santos, Lídia Martinez, Lígia Soares, Lucinda Loureiro, Luísa Pinto, Luzia Paramés, Madalena Victorino, Margarida Mestre, Raquel André, Sandra Maya, Sara Barros Leitão, Sara de Castro, Sarah Adamopoulos, Sofia Santos Silva, Telma João Santos, Carmen Jesuíno, Cristina Taquelim, Sara Castanheira, Tânia Sacramento, e os programadores Natália de Matos e Paulo Pires.

Coordenação de Projeto: Gisela Cañamero; **Direção Editorial:** Natália Matos; **Revisão:** Luzia Paramés, Sara Castanheira, Carmen Jesuíno, Sandra Maya, Tânia Sacramento; **Grafismo:** Inês Machado; **Produção:** arte pública / Produções Acidentais



Foto: Produções Acidentais

12 NOV
SEXTA
20H00

SALA PABLO NERUDA – FÓRUM
MUNICIPAL ROMEU CORREIA

Almada

ENTRADA LIVRE



Foto: Teatro Ubu / Arte33

PASSEIO POR CACILHAS COM FRANCISCO SILVA

“O ÚLTIMO BURRO EM CACILHAS”

TEATRO UBU/ARTE33

O percurso em torno do núcleo urbano antigo de Cacilhas, referenciando diferentes épocas e acontecimentos históricos diretamente relacionados com esta localidade ribeirinha, ponto de passagem entre as margens do Tejo. Com vestígios de ocupação que remontam à Pré-História e se prolongam até à atualidade, em Cacilhas encontram-se memórias da história local, a par de testemunhos marcantes da história de Portugal. Numa paisagem profundamente marcada pela ação humana onde os elementos naturais continuam a ser dominantes.

Inscrições: arte30e3@gmail.com

Ponto de Encontro: Centro Municipal de Turismo em Cacilhas

FRANCISCO SILVA - Nasceu em 1966. Licenciado em História pela Universidade Lusíada e Mestre em Estudos do Património da Universidade Aberta, fez diversos cursos sobre História e Património, através de diferentes abordagens: salvaguarda, cultura, paisagem, território e património imaterial. Formador acreditado pelo IIEFP e pelo Concelho Científico-Pedagógico da Formação Contínua na área de História das Civilizações. Responsável por vários projetos de investigação, nomeadamente ao nível do Inventário do Património Edificado, de História Local e Regional. Autor e coordenador de exposições sobre os temas referidos é autor de diversas monografias e artigos de carácter histórico, patrimonial e arquitetónico. Colaborador e membro da direção do Centro de Arqueologia de Almada. Autor e ator nos espetáculos da Arte33/Teatro Ubu.

14 NOV
DOMINGO
11H00

CACILHAS
ENTRADA LIVRE | 120'



Foto: Marina Nabais Dança / Inês Galvão Teles

OFICINA DO SILÊNCIO

MARINA NABAIS DANÇA

Através do movimento e da dança, vamos encontrar a relação que o corpo estabelece entre interior e exterior em simultâneo. Encontraremos ferramentas para podermos desfrutar do silêncio no nosso quotidiano, no nosso trabalho, em contacto com outros ou como ato criativo.

Através de pequenas propostas como aprender a caminhar no silêncio, encontrar espaço e mover o espaço do silêncio, vamos encontrando a possibilidade de regeneração e de estar no corpo como um território. Esta proposta de oficina tem como base a performance/conferência coreográfica Silêncio Espaço Movimento.

15h00 Oficina do Silêncio - para comunidade Sénior

18h00 Oficina do Silêncio - para comunidade educativa (Educadores, Professores e Profissionais de Educação)

Contactos para reservas: geral@marinadanbais.com

17 NOV
QUARTA
15H00 · 18H00

SALA PABLO NERUDA – FÓRUM
MUNICIPAL ROMEU CORREIA
Almada

ENTRADA LIVRE | 120'

DESTINATÁRIOS: Público Sénior e Comunidade Educativa

CONVERSA/DEBATE ACTOS URBANOS: DA FORMAÇÃO À COMPANHIA?

ACTOS URBANOS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL O MUNDO DO ESPECTÁCULO

Conversa dedicada à estrutura teatral Actos Urbanos – Associação Cultural O Mundo do espetáculo, no âmbito dos seus 10 anos de formação.



Foto: Actos Urbanos – Associação Cultural O Mundo do Espectáculo

27 NOV
SÁBADO
16H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO
Almada
ENTRADA LIVRE

CONVERSA/DEBATE ESCRITA TEATRAL A QUATRO MÃOS

TEATRO & TEATRO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL O MUNDO DO ESPECTÁCULO

O que é isto de partilhar através da escrita teatral? Trata-se de uma palestra/debate a realizar pelos autores do texto do espetáculo que o Teatro & Teatro estreia na Mostra de Teatro de Almada, O Aquário – Guadalupe Pardo e António Mauriz. A palestra versará sobre como é esta tarefa de “escrever a quatro mãos”.

Como é que o teatro entrou nas suas vidas pessoais e profissionais, através do ensino? E como, a partir da educação, através de experiências vitais, partilhadas a dois e com outras gentes, formularam uma dramaturgia partilhada? O que significa para os dois autores escrever “a quatro mãos”, falando também de outros exemplos, embora raros, de outros autores? Os autores refletem, ainda, sobre o seu tema dramático principal: a luta do indivíduo para preservar a sua identidade, num mundo cada vez mais tendente à formatação, à uniformização, à *standardização* do coletivo.



Foto: Teatro & Teatro – Associação Cultural O Mundo do Espectáculo

28 NOV
DOMINGO
18H00

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO
Almada
ENTRADA LIVRE

ESPAÇOS

AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA
Fórum Municipal Romeu Correia
Praça da Liberdade, Almada
Tel.: 21 272 49 22

SALA PABLO NERUDA
Fórum Municipal Romeu Correia
Praça da Liberdade, Almada
Tel.: 21 272 49 22

AUDITÓRIO OSVALDO AZINHEIRA
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão 64, Almada
Tel.: 21 272 97 50

CONVENTO DOS CAPUCHOS
Rua Lourenço Pires de Távora, Caparica
Tel.: 21 291 9342

SALÃO DE FESTAS DA INCRÍVEL
ALMADENSE
Rua Sociedade Filarmónica Incrível Almadense,
Almada
Tel.: 21 275 09 29

PONTO DE ENCONTRO
CASA MUNICIPAL DA JUVENTUDE
Rua Trindade Coelho 3, Cacilhas
Tel.: 21 274 8210

RECREIOS DESPORTIVOS DA TRAFARIA
Rua Guedes Coelho 7, Trafaria (antigo Casino)
Tel.: 21 295 05 26

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO
Rua Conde de Ferreira, Almada
Tel.: 21 272 36 60

TEATRO DA GANDAIA
Auditório Costa da Caparica
Praça da Liberdade, 17A, Costa da Caparica
Tel.: 91 611 75 12

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE
Av. Prof. Egas Moniz, Almada
Tel.: 21 273 93 60

BILHETES

Bilhete normal: 6 €
Jovens com idade inferior a 30 anos: 5 €
Seniores com idade superior a 65 anos: 5 €
Grupos a partir de 6 pessoas: 4 €

RESERVAS

FÓRUM MUNICIPAL ROMEU CORREIA
AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA
Reservas: 21 272 49 22
E-mail: auditorio@cma.m-almada.pt
Bilheteira: quarta a sábado: 15h00 às 18h00 e uma
hora antes do espetáculo; domingo: uma hora antes
do espetáculo
Tel.: 21 272 49 22 / 27 / 20

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO
ASSUNÇÃO
Reservas: 21 272 36 60/ 96 504 40 16/ 96 221
59 29
E-mail: companhiateatroextremo@gmail.com
Bilheteira: quarta, quinta e sexta: 15h00 às 18h30 e
das 20h00 às 22h00; sábado: 20h00 às 22h00;
domingo: 15h00 às 16h00 (não há multibanco)

CONVENTO DOS CAPUCHOS
E-mail: capuchos@cma.m-almada.pt

OUTROS ESPAÇOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
DIVISÃO DE PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADE CULTURAL
Segunda a sexta: 9h30 às 12h30 e das 14h00 às
17h30
E-mail: pteixeira@cma.m-almada.pt e vbranco@
cma.m-almada.pt

Levantamento dos bilhetes nos locais de realização das
peças, até 45 minutos antes do seu início.

INFORMAÇÕES

www.cm-almada.pt

www.mostradeteatrodealmada.blogspot.pt

Facebook

[mostrateatroalmada](https://www.facebook.com/mostradeteatroalmada)

Instagram

[@mostradeteatrodealmada](https://www.instagram.com/mostradeteatrodealmada)

pteixeira@cm-almada.pt

vbranco@cm-almada.pt

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Almada

Grupos de Teatro Participantes

MEDIA PARTNERS



RTP 2



ANTENA 1

APOIOS



TV ALMADA



103.9

SESIMBRA FM